A D M I N I S T R A Ç Ã O

Fundada e dirigida até dezembro de 1928 pelo Dr. P. H. Rolfs, a Escola teve de janeiro de 1929 até princípios de 1940 os seguintes diretores:

Dr. J. C. Belo Lisbôa

Dr. Socrates Renan de Faria Alvim

Dr. John B. Griffing

Dr. J. M. Soares de Gouvêa

Houve um período (fins de 1936 a meiados de 1937) em que a Escola teve ao mesmo tempo dois diretores, um Técnico que era o Dr. J. B. Griffing e outro Administrativo, Dr. S. Alvim.

Com a viagem a Belo Horizonte, em principios de 1940, do Dr. J. M. Soares de Gouvêa, fiquei respondendo pelo expediente, aguardando a volta do Diretor.

Colhido de suspreza, inicialmente pela generosidade do Dr. J. M. Soares de Gouvêa, que me incumbiu de substituí-lo na direção da Escola durante sua ausência, e depois pela gentileza e confiança do Dr. Israel Pinheiro, então Secretário da Agricultura, designando-me para exercer interinamente as funções de Diretor desta Escola, não pude furtar-me ao chamado, como era meu desejo. Por isso mesmo, procurei,na medida das minhas forças, cooperar com o governo, para o melhoramento sempre crescente da Escola e do trabalho que vem realizando.

A administração da Escola tem sido dificultada ás vezes em alguns pontos por razões várias, conforme tem sido discutido pessoalmente com V. Excia. Isso naturalmente não significa existir aqui qualquer perturbação grave, que possa sacrificar profundamente o ensino e outras finalidades da Escola. De qualquer modo, porém, a vida normal se ressente de pequenas deficiências, ficando a atenção da Diretoria tomada muitas vezes com problemas ocasionais, advindos de pequenas causas. Tais problemas exigem ás vezes tempo e inspiram cuidados.

Serão apresentadas, posteriormente, neste relatório, sugestões, - data venia, - que esta Diretoria julga uteis ao bom funcionamento da Escola.

CORPO DOCENTE

Nome	Categoria	Admissão
Diogo Alves de Melo	Catedrático	17. 5. 927
Alexis Dorofeef (1)	Catedrático	19. 5. 937
Mario das Neves Machado	Assistente	1. 3. 929
León Monteiro Wilwerth	Assistente	21. 2. 932
Geraldo Gonçalves Carneiro	Assistente	1. 3. 932
Geraldo Corrêa	Assistente	1. 3. 932
Joaquim Fernandes Braga	Assistente	5. 2. 933
Alfred Beck Andersen	Assistente	1. 8. 933
Raimundo Lopes de Faria	Assistente	1. 3. 934
Otávio de Almeida Drumond	Assistente	28. 1. 935
Manoel da Costa Lana (2)	Assistente	15. 8. 935
Paulo Moraes Costa	Assistente	20. 3. 938
Jurema Soares Aroeira	Assistente	2. 5. 938
Frederico Vaneti	Assistente	8. 2. 939
Jardel Muniz Neri da Silva	Assistente	15. 2. 939
Leonidas Machado Magalhães	Assistente	8. 2. 941
Erly Dias Brandão	Assistente	6. 5. 935
Sylvio Starling Brandão	Assistente	21. 10. 935
Edgard de Vasconcelos Barros	Assistente	1. 3. 937
Anibal Alves Torres	Assistente	10. 5. 937
João Quintiliano de A. Marques	Assistente	1. 3. 938
Moacir Pavageau	Assistente	1. 3. 938
Gladstone de Almeida Drumond	Assistente	1. 1. 939
José Candido de Melo Carvalho	Assistente	1. 1. 939
Arlindo de Paula Gonçalves	Assistente	1. 3. 939
Edson Potsch Magalhães	Assistente	7. 8. 939

(1) Entrada: 15.3.930 - Saida: 9.12.32 - Nova entrada: 19.5.37
(2) Entrada: 2.2.928 - Saida: 15.1.31 - Nova entrada: 15.8.35

Nome	Categoria	Admissão
José Maria Pompeu Memoria (3)	Assistente	7. 8. 939
Antonio Gonçalves de Oliveira	Auxiliar	2. 5. 939
José de Alencar	Auxiliar	1. 2. 940
Amaurí Henrique da Silveira	Auxiliar	20. 2. 940
Silvério de Lima Viana	Auxiliar	24. 1. 941
José Pacheco Pimenta	Auxiliar	1. 2. 941
Carlos Socias Schlottfeldt	Auxiliar	15. 2. 941
Homero Diniz de Freitas	Auxiliar	6. 3. 941
Chotaro Shimoya	Auxiliar	20. 2. 941
Raul Briquet Junior	Auxiliar	8. 8. 941
Paulo de Tarso Alvim Carneiro	Auxiliar	18. 8. 941
Joaquim de Figueiredo	Auxiliar	12. 2. 942
Antonio Rezende	Auxiliar	15. 2. 942
Onofre Fernandes Valentim	Comissionado	3. 10. 942
Serviço de Saude		
Milton Bandeira	Medico	14. 3. 938
Luiz de Almeida e Silva	Farmaceutico	1. 2. 941

Encarregados que ensinam oficinas rurais:

Alvino Machado	Eduardo Guerra
José Cupertino de Souza	João Heinisch

Desejo registrar no presente relatorio o bom serviço que, de um modo geral, tem sido prestado pelo Corpo Docente. Se algum senão tem havido, felizmente não tem chegado a empanar o brilho do trabalho, quando analisado no seu conjunto. É visivel na Escola o esforço por parte dos snrs. professores, no sentido do alevantamento do nivel de ensino, cuidado na organização e execução dos programas, pedidos de mais aulas, sendo mesmo necessária intervenção da Diretoria, para que não se dê aos alunos maior dosagem nas disciplinas, do que seria suportavel.

---

(3) Entrada: 1.1.38 - Saida: 23.1.38. Nova entrada: 7.8.939

Relativamente ao corpo docente, peço permissão para fazer algumas considerações que, julgo, poderão ser de utilidade á administração de V. Excia.:

Tendo sido inaugurada em Agosto de 1927, isto é, depois de quinze anos e meio de funcionamento ininterrupto, a Escola não tem ainda um corpo docente organizado, embora tenhamos tido elementos de real valor durante todo esse tempo. Essa falta de um corpo docente estavel tem dado aso a críticas contra nossa Escola. Um rápido estudo da lista acima mostra-nos a necessidade de se pensar seriamente nesse problema. Embora haja professores com bastantes anos de serviço ao Estado e á Escola, só temos dois catedraticos e ainda assim contratados. Falta desse modo um como que estímulo aos professores, que sempre vivem na incerteza de uma refórma de contrato. Isso tem contribuido, pelo menos em parte, para a saida constante de elementos do corpo docente, que conseguem fora colocações mais vantajosas em remuneração e garantias.

Consta dos arquivos da Secretaria desta Escola uma lista de professores, que já deixaram a Escola, por qualquer razão, num total de 106 até dezembro de 1942.

No regulamento, ora em revisão, procurou-se resolver essa situação, de acordo com a legislação vigente, para maior garantia do pessoal e do Estado. Temos talvez feito um trabalho muito bom para o País, mas não para Minas, uma vez que a Escola está procedendo a rigoroso treinamento de profissionais, dando-lhes diretriz inteiramente nova em materia de ensino e pesquisa. A ESA, porém, tem aproveitado apenas parte desse trabalho, pelas transferências de elementos nossos para outras Instituições e Serviços. Não há dúvida de que isso seja util ao País, mas o número de casos é tão elevado, que o corpo docente sempre tem maioria de elementos novos que, embora dedicados, estudiosos e bem intencionados, sempre tem me

nos experiência de ensino e pesquisas. Isso tem má repercussão fora do nosso Estabelecimento. Julgo util formarmos na Escola o nosso professor; é necessário cuidado, porém, em não o deixarmos sair quando já treinado suficientemente no ensino, trabalhos científicos, sistema de trabalho, disciplina, isto é, no momento em que está em condições de produzir trabalho mais eficiente. Temos um campo enorme para experimentação; só precisamos maior prática no assunto, o que depende em grande parte de madureza na profissão.

O regime de contratos tem uma série de vantagens; de outro lado, apresenta inconvenientes graves. Num país onde haja facilidade de obtenção de técnicos ou especialistas em qualquer assunto, talvez esse sistema seja aconselhado. Infelizmente entre nós há escassez e grande, e muitas vezes temos sentido a angústia do preenchimento de vagas em certas cadeiras.

Outro ponto relacionado de perto com a organização do Corpo Docente era o atraso constante de pagamento, o que trazia ao pessoal visivel sensação de mal-estar, aperturas, restrição de conforto, etc. Verdade é que os servidores da Escola não deixavam de cumprir os seus deveres por isso. Felizmente a aprovação anual das folhas de Pessoal Técnico e Administrativo pelo Snr. Governador veiu aliviar essa situação.

Esperamos seja ainda melhorada com a aprovação do Regulamento, fixando-se então o "quadro" do pessoal da Escola. Poderão ser organizados padrões ou classes para os servidores, estabelecendo-se obrigações e direitos, vencimentos, etc., para que se evitem susceptibilidades e ás vezes injustiças.

Sanados esses pontos sobretudo, a Escola poderá ter um corpo docente firme e á altura dos problemas do Estado, inclusive o ensino agrícola, de vital interesse para Minas. Assim, a Escola por-se-á a salvo da introdução no Corpo Docente,

e permanência nele, de elementos não de todo desejáveis.

É dever meu salientar aqui o grande alcance da concessão feita pelo Exmo. Snr. Dr. Israel Pinheiro, continuada por V. Excia., permitindo que a Escola envie, anualmente, pelo menos dois de seus professores aos Estados Unidos, para estudos de especialização. A Escola já tem sentido os efeitos benéficos dessa concessão, pelo melhoramento do ensino, aumento do número de experiências e divulgação de métodos modernos na organização de planos de estudos científicos, novos sistemas de análise dos dados obtidos, maior intercâmbio científico com universidades americanas, etc. Mesmo pelo lado patriótico, essas viagens tem sido úteis, diante da propaganda racional feita pelos professores no estrangeiro. Disso resulta ainda a possibilidade da vinda de ex-professores nossos ao Brasil e a Minas especialmente, o que só nos pode trazer benefícios. Penso ser necessário, porém, o Estado se garantir contra a eventualidade de o professor, após a viagem e pouco tempo de serviço aqui, deixar a Escola por logar melhor.

De passagem, seja-me permitido sugerir a V. Excia. estudar a possibilidade da continuação de um convite anual a Professores das Universidades Americanas, para ministrarem cursos sobre assuntos de sua especialidade ao corpo docente desta e outras Escolas do Estado, bem como aos profissionais em agronomia da Secretaria sob a direção de V. Excia. O efeito dessas visitas para a Escola e para o Estado não se fará esperar. Desejo lembrar a V. Excia. os grandes benefícios obtidos com a vinda do Dr. Jay L. Lush a Minas e sua permanência na Escola, durante quase três meses, em 1941.

ALUNOS

Admissão:

Os exames de admissão, seleção, vestibulares e concurso de habilitação, realizaram-se na segunda quinzena de fe

Segundo quinquênio - de 1933 a 1937 (x):

CURSOS	APROVADOS										REPROVADOS									
	1938		1939		1940		1941		1942		1938		1939		1940		1941		1942	
Superior de Agricultura	10	62,5%	18	81,9%	26	93,3%	13	68,5%	23	92,0%	6	37,5%	4	18,1%	1	6,7%	6	31,5%	2	8,0%
Superior de Veterinária	2	100,0%	3	37,5%	5	71,5%	3	60,0%	-	-	0	-	5	62,5%	2	28,5%	2	40,0%	-	-
Médio	43	66,2%	42	77,8%	43	76,8%		(+)	42	79,3%	22	33,8%	12	22,2%	13	23,2%		(+)	11	20,7%
Elementar	36	94,8%	29	90,7%	23	100,0%		(+)	37	94,9%	2	5,2%	3	9,3%	0	0 0		(+)	2	5,1%
Complementar de Agronomia	-	-	43	65,2%	48	100,0%		(+)	-	-	-	-	23	34,8%	0	0 0		(+)	-	-
Complementar de Veterinária	-	-	-	-	12	100,0%		(+)	-	-	-	-	-	-	0	0 0		(+)	-	-
Somas	91	75,3%	135	74,2%	157	90,8%	16	66,7%	102	87,2%	30	24,7%	47	34,8%	16	9,2%	8	33,3%	15	12,8%

(+) Nos cursos complementares, medio e elementar não houve exames de admissão, por não ter o numero de candidatos atingido o numero de vagas.

Matricula

Apurados os resultados dos exames acima, processou-se a matricula, tendo sido classificados os seguintes alunos:

CURSOS	1º SEMESTRE										2º SEMESTRE									
	1938		1939		1940		1941		1942		1938		1939		1940		1941		1942	
Superior de Agricultura																				
1º ano	15		17		27		14		24		11		17		26		14		21	
2º ano	14		11		16		19		15		14		11		16		19		13	
3º ano	10		13		12		18		20		10		13		9		17		17	
4º ano	14	53	10	51	12	67	10	61	17	76	13	48	10	51	12	63	9	59	17	68
Superior de Veterinária																				
1º ano	-		3		8		3		-		-		3		8		3		-	
2º ano	7		-		-		8		-		7		-		-		8		-	
3º ano	8		7		-		-		-		9		7		-		-		-	
4º ano	8	23	9	19	7	15	-	11			8	24	9	19	8	15	-	11	-	
Medio																				
1º ano	43		40		45		46		50		42		32		35		40		43	
2º ano	35	78	42	82	32	77	34	80	37	87	35	77	39	71	29	64	33	73	37	80
Elementar																				
ano unico		50		46		36		43		41		39		39		24		35		30
Complementar de Agronomia																				
1a. série	55		49		48		45		59		45		40		46		41		54	
2a. série	14	69	24	73	24	72	29	74	27	86	16	61	24	64	23	69	27	68	26	80
Complementar de Veterinária																				
1a.série	-		-			12		16	-		-		-			8		15	-	
2a. série	-		-		-		-		-		-		-		-		-		-	
Especialisado (1º ano)	-		-	1	-		-		-		-			1	-		-		-	
Totais	273		272		279		285		290		249		245		243		261		258	

(x) Dados extraidos dos relatorios anuais do snr. J. Santana, Secretário da Escola.

vereiro, com o resultado seguinte (x)-
1º quinquênio

CURSOS	APROVADOS										REPROVADOS									
	1933		1934		1935		1936		1937		1933		1934		1935		1936		1937	
Superior de Agricultura	-	-	-	-	19	43,2%	11	18,3%	14	15,7%	-	-	-	-	25	56,8%	49	81,7%	75	84,3%
Superior de Veterinária	-	-	-	-	10	62,5%	5	31,2%	8	25,8%	-	-	-	-	6	37,5%	11	68,8%	23	74,2%
Médio	-	-	-	-	72	83,8%	45	64,2%	22	29,4%	-	-	-	-	14	16,2%	25	35,8%	56	70,6%
Elementar	-	-	-	-	11	78,6%	52	100 %	44	98,2%	-	-	-	-	3	21,4%	0	0 %	1	1,8%
Somas	-	-	-	-	112	97,0%	113	97,1%	88	36,3%	-	-	-	-	48	3,0%	85	42,9%	155	63,7%

Matrícula
1º quinquênio(de 1933 a 1937)

Apurados os resultados dos exames acima, processou-se a matrícula, tendo sido classificados os seguintes alunos:

CURSOS	1º SEMESTRE									
	1933	1934	1935	1936	1937	1933	1934	1935	1936	1937
Superior de Agricultura	63	80	75	72	6	62	69	71	67	63
Superior de Veterinária	13	28	29	34	3	9	22	28	27	29
Médio	96	124	122	104	8	87	94	107	94	78
Fundamental	76	105	92	52	4	64	73	73	39	24
Médio X (preparatório)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	14
Avulsos	-	3	11	21	1	-	-	7	7	7
Totais	273	272	279	285	29	249	245	243	261	258

(x) Dados extraidos dos relatórios anuais do Sr. J. Santana, Secretário da Escola.

Dotação orçamentária do primeiro quinquênio - 1933 a 1937

A dotação de 1933 foi de Cr $ 948.260,00 e as de 1934 e 1935 passaram a ser de Cr $ 1.148.260,00.

Neste perído a Escola tambem aplicava as suas rendas que foram as seguintes:

	Renda em dinheiro		Renda em conta
	Taxas e Emolumentos	Departamentos	
1933	235.993,70	111.228,50	81.401,80
1934	248.587,80	122.012,70	108.736,30
1935	275.965,30	103.217,00	106.003,60

		1936	1937
3	Pessoal Efetivo	209.820,00	209.820,00
4	Pessoal Contratado	577.200,00	657.200,00
7	Gratificações	23.000,00	33.000,00
8	Diárias e Ajuda de Custo	33.600,00	24.000,00
10	Expediente	25.000,00	25.000,00
11	Eventuais	20.000,00	50.000,00
12	Transportes	6.000,00	12.000,00
15	Força, Luz e Agua	18.200,00	15.000,00
18	Moveis e Utensilios	20.000,00	100.000,00
19	Propaganda e Publicidade	22.720,00	24.000,00
20	Jornais, Revistas e Livros	6.000,00	20.000,00
22	Salários	187.000,00	180.000,00
24	Seguros	15.300,00	12.000,00
29	Forragem, Ferragem e Pasto	25.000,00	25.000,00
30	Medicamentos	15.000,00	25.000,00
31	Vestuario e Alimentação	100.000,00	100.000,00
44	Fomento á Ind. e Comercio	180.000,00	180.000,00
45	Fomento á Agricultura	21.000,00	21.000,00
50	Mat. de Engenharia	21.360,00	50.000,00
		1.526.200,00	1.763.020,00

FINANCIAMENTO

São as seguintes as dotações orçamentárias da Escola durante o último quinquênio:

V E R B A S	1938	1939	1940	1941	1942
4 - Pessoal Contratado	913.480,00	913.480,00	913.480,00	1.068.960,00	976.560,00
8 - Diárias e Ajuda de Custo	15.000,00	15.000,00	15.000,00	18.000,00	18.000,00
18 - Salários	180.000,00	180.000,00	180.000,00	243.000,00	243.000,00
20 - Seguros	12.000,00	12.000.00	12.000,00	14.000,00	14.000,00
10 - Expediente e Eventuais	45.000,00	25.000,00	25.000,00	30.000,00	30.000,00
11 - Transportes	3.540,00	3.540,00	3.540,00	4.000,00	4.000,00
13 - Força, Luz e Agua	18.600,00	18.600,00	18.000,00	19.060,00	19.060,00
Sub-totais	--	1.167.620,00	1.167.020,00	1.397.020,00	1.304.620,00
38 - Expediente		20.000,00+	20.000,00+	20.000,00+	20.000,00+
15 - Moveis e utensilios	20.000,00	20.000,00+	10.000,00+	31.000,00+	25.000,00+
25 - Forragem, Ferragem e Pasto	25.000,00	25.000,00+	25.000,00+	30.000,00+	30.000,00+
26 - Medicamentos	20.000,00	20.000,00+	24.000,00+	34.000,00+	35.000,00+
27 - Vestuario e Alimentação	90.000,00	90.000,00+	100.000,00+	100.000,00+	90.000,00+
40 - Fomento á Industria e Comercio	150.000,00	150.000,00+	150.000,00+	150.000,00+	150.000,00+
41 - Fomento á Agricultura	11.000,00	11.000,00+	11.000,00+	11.000,00+	16.000,00+
47 - Material de Engenharia	30.000,00	30.000,00+	20.000,00+	15.000,00+	10.000,00+
39 - Material de Laboratorio				100.000,00+	60.000,00+
15 - Encomendas á Imprensa					3.000,00+
16 - Combustiveis, Lubrificantes e Accessórios					25.000,00+
19 - Fardamentos, Calçados e Equipamentos					4.000,00+
36 - Material Didático					15.000,00+
Totais	1.533.620,00	1.533.620,00	1.527.020,00	1.888.020,00	1.787.620,00

\+ Verbas distribuidas ao Departamento de Compras.

Sem dúvida alguma, as verbas destinadas á Escola tem sido suficientes para se manter o que está feito; mas os melhoramentos tem sido dificultados por exigirem maiores recursos. Possivelmente a verba não é dispendida totalmente durante o exercício, pois a Escola não dispõe absolutamente de nenhum controle da parte distribuida ao Departamento de Compras.

Além disso, para bom andamento do ensino, seria de vantagem estudar-se uma modalidade de melhor fornecimento do material pedido. Sobretudo algumas disciplinas (Química, Tecnologia Agrícola, Solos e Adubos, Entomologia e Fitopatologia, Zoologia e Botânica, Bacteriologia, Fisiologia, etc.) e as oficinas rurais não podem dispensar aparelhagem completa desse material logo no início do semestre, para eficiência do ensino e exgotamento integral dos programas, o que é taxativo do nosso Regulamento. Nos exercícios de 1940 e 1941, principalmente, foi utilizada grande parte da verba "Eventuais", para aquisição desse material, tendo-se obtido desse modo o mínimo indispensavel para não se sacrificarem os cursos. Em 1942, o fornecimento de drogas foi satisfatório, por ter chegado o material pedido, na sua maioria, para o exercício de 1941. Tambem em 1943, acredito, teremos o material necessário aos laboratórios. Perduram, porém, as dificuldades com o material das Oficinas (Selaria, Ferraria, Instalação elétrica e de agua), pois até hoje não temos nem o estritamente necessário ás aulas.

Além do ponto de vista de ensino, por vezes tem sido perdidos trabalhos cientificos de valor, pela deficiência ou falta completa de material ou ainda pela sua má qualidade.

O Departamento de Compras tem-se mostrado muito atencioso para com a Escola; mas o nosso ensino é tão complexo e a nossa organização abrange tantas cousas diferentes, que é quase impossivel ao Departamento de Compras atender-nos satisfatoriamente, mesmo com a boa vontade e atenção que lhe são peculiares.

Além disso, os preços são muito elevados. Temos encontrado casos de produtos que são cobrados pelo triplo do preço de mercado. A Escola tem tido a preocupação de economizar o mais possivel o dinheiro do Estado e assim a verba pedida, que é baseada nos preços correntes dos produtos, é calculada para se ter o essencial ao ensino e pesquisas. A majoração de preços por parte das casas fornecedoras reduz consideravelmente a quantidade de material pedido, com visivel prejuizo para a Instituição e para o Estado. Devo dizer, porém, que ultimamente os preços tem melhorado, devido á maior prática que os funcionários do Departamento tem adquirido no assunto.

Ainda outro ponto: a Escola não tem nenhum conhecimento do saldo de qualquer das verbas em poder do Departamento de Compras, de modo que qualquer pedido está sempre sujeito a não ser atendido (mormente no segundo semestre letivo), por exgotamento da verba em apreço.

A concurrência de preços é outro fator de prejuizo á Escola. Há uma série de artigos, que tem pequena variação de preços, mas uma diferença enorme na qualidade. A concurrência baseada somente no preço tem a grande desvantagem de nos obrigar a receber apenas material inferior, que nos deixa em falta do mesmo modo. Um pequeno exemplo esclarecerá melhor a questão: Foi feito pela Escola um pedido de 50 fusiveis renovaveis de 15 amperes, cujo preço era de $600 cada um. Foram fornecidos fusiveis comuns que, uma vez queimados, estão completamente inutilizados, ao preço de $500 cada um.

A tudo isso acresce o fato de o material ser enviado primeiramente ao Encarregado do Material da Secretaria da Agricultura, o que no meu modo de ver contribúe para aumentar sensivelmente as despesas do Estado (pessoal, veículos, encaixotamento, etc.) e elevar o custo do produto comprado. A minha impressão pessoal é que a organização do serviço elimina as vantagens

da aquisição (se há alguma) do material destinado aos Serviços do Estado por um Orgão Central, que é no caso o Departamento de Compras.

Tem falhado em regra geral as tentativas feitas para obtenção de material de conserva da Escola, tais como: cimento, cal, tubos, etc. A Escola se tem ressentido disso, e muito. A informação é que esse material deve ser fornecido pela Secretaria da Viação; na realidade, porém, com grandes sacrificios, tem sido adquirido pela verba "Eventuais". Em 1942, conseguimos da Secretaria da Viação um auxílio de 21.800 cruzeiros para reparos e estamos, este ano, tentando obter mais um pouco. É um processo mais demorado, implicando na vinda á Escola de um engenheiro da Secretaria da Viação, para medir e avaliar os consertos a serem feitos.

O Departamento de Compras tem-nos autorizado a adquirir animais de corte, gêneros alimentícios, sementes, etc. Não temos, porém, dinheiro para satisfazer a estas obrigações, uma vez que recolhemos semanalmente á Coletoria Estadual toda a renda da Escola. Por outro lado, os fornecedores não querem receber diretamente da Secretaria das Finanças por não saberem quando sae o pagamento, o que é de importância em se tratando de pequenos fazendeiros ou sitiantes, cujos recursos são limitados. A nossa Escola situada, como está, no interior, tem sofrido com isso.

Do que foi dito, pediria para sugerir a V. Excia. fosse este assunto estudado, para que não só a Escola mas tambem outras dependências da Secretaria da Agricultura pudessem ter um fornecimento mais adequado do material necessário aos seus trabalhos. Posso afirmar a V. Excia. que parte bem apreciavel do meu tempo é dedicada á solução de casos criados apenas por esse estado de cousas.

Damos a seguir um extrato da produção da Escola, distribuida em três partes:

		1938	1939	1940	1941	1942	Total
Recolhido aos cofres do Estado	Renda dos Departamentos	164.458,60	118.357,20	121.036,60	150.969,40	104.130,90	658.952,70
	Taxas e Emolumentos	357.622,70	360.326,90	343.626,00	377.759,60	350.278,80	1.789.614,00
	Somas	522.081,30	478.684,10	464.662,60	528.729,00	454.409,70	2.448.566,70
	- x -						
	Produção dos Departamentos e oficinas empregada no custeio da Escola e em serviços de carater permanente	137.533,70	191.961,40	234.546,10	256.408,40	290.674,50	1.111.124,10
					Produção total -------		3.559.690,80

Como se pode ver facilmente, a renda dos Departamentos tem diminuido de ano para ano, o que é motivado pelo sistema de aquisição de material e tambem pelo aumento do número de experiências. De passagem, devo render ao Dr. John B. Griffing a homenagem a que fez jus, pela orientação experimental que imprimiu aos nossos trabalhos. Ainda que pareça á primeira vista ter havido um decréscimo na produção, na realidade houve aumento, pela maior eficiência da Escola em conduzir os seus trabalhos, divulgando os resultados e distribuindo os produtos, - principalmente sementes selecionadas, - aqui obtidos.

Um outro exame do quadro acima vem mostrar que, á proporção que a Renda dos Departamentos (recolhida aos Cofres do Estado) tem diminuido, a produção dos Departamentos e oficinas empregada no custeio da Escola e em serviços de carater permanente tem aumentado sensivelmente (de Cr $ 137.533,70 para Cr $290.674,50). Isto é consequência em parte da necessidade de reparos ao desgaste normal da Escola (predios, instalações, etc.) pelo trabalho contínuo de 10, 15 anos, e em parte de serviços de carater permamente que tem elevado o patrimônio da Instituição.

SERVIÇO DE SAÚDE

Continuou prestando relevante auxilio a todo o pessoal da Escola o "Serviço de Saúde". Este Serviço é organizado sob base cooperativa e tem sido dirigido sempre por uma comissão composta de um representante da Diretoria, um do Corpo Docente, um do Corpo Discente, um do Pessoal Administrativo e um do Pessoal Diarista.

Até 1933, o Serviço de Saúde era atendido por médicos da cidade. De 1934 em diante, o médico obedeceu ao regime de tempo integral, tendo alguns auxiliado no ensino. Foram os seguintes os médicos do S. de Saúde, no último decênio:

1933: Dr. Raimundo Torres

1934-1935: Dr. Raimundo Faria

1936-1937: Dr. Jacy Rodrigues Pereira

A parte médica desde 1938 está aos cuidados do Dr. Milton Bandeira, que tem demonstrado esforço, dedicação e eficiência. O quadro abaixo resume as atividades do Serviço de Saúde durante os cinco últimos anos:

	Ano	Receitas	Exames	Curativos	Injeções	Vacinas	Pequenas Intervenç.	Exames fisicos V.dom.	Atestados	Partos
	1938	1765	748	548	1210	198	5	66	158	0
Operario	1939	1738	538	856	1734	32	10	0	46	-
e Famil.	1940	1941	553	1052	2592	"	9	-	9	2
	1941	2384	246	1681	3362	222	4	74	35	2
	1942	2068	446	1197	2078	267	8	68	25	1
	1938	289	22	68	336	71	0	0	3	1
Profes.	1939	420	41	95	511	8	2	0	8	
e Famil.	1940	370	23	42	533	"	-	-	4	2
	1941	457	42	101	556	81	3	118	12	-
	1942	506	94	112	55	4	0	12	0	0
	1938	17	3	1	101	0	0	0	0	0
Diretor	1939	28	5	9	58	0	1	0	0	-
e Famil.	1940	12	1	5	10	"	-	-	-	-
	1941	14	6	7	15	2	-	4	-	-
	1942	20	7	1	55	4	0	12	0	0
	1938	583	76	161	494	87	2	0	32	1
Funcio.	1939	530	62	255	760	18	3	0	46	-
e Famil.	1940	670	65	195	978	"	1	-	8	-
	1941	835	111	252	729	50	3	53	14	2
	1942	888	158	244	839	90	2	94	10	0
	1938	31	40	36	83	98	1	0	0	0

	Ano	Receitas	Exames	Curativos	Injeções	Vacinas	Pequenas Intervenç.	Exames fisicos V.dom.	Atestados	Partos
	1938	31	40	36	83	98	1	0	0	0
Serviço	1939	44	27	46	92	19	0	0	0	-
Cooper.	1940	21	10	6	28	"	-	-	-	-
	1941	59	10	23	23	28	-	6	8	-
	1942	31	15	68	23	45	1	5	9	0
	1938	96	0	0	0	0	0	0	0	0
Consul-	1939	66	0	0	0	0	0	0	0	0
torio	1940	40	-	-	-	-	-	-	-	-
	1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1942	51	0	0	0	0	0	0	0	0
	1938	940	68	646	1661	173	8	66	158	-
	1939	685	62	808	1857	2	7	235	258	-
Alunos	1940	955	49	554	2966	"	7	157	77	-
	1941	519	51	500	1495	140	7	86	156	-
	1942	648	131	450	1839	90	2	91	137	-

Tem continuado durante todos esses anos a campanha contra a verminose e o combate á sifilis foi bastante itensificado, assim como o trabalho de prevenção a doenças de carater mais ou menos epidêmico, por meio de vacinas. Salientamos aqui a vacinação anti-tifico-paratifica, anti-variolica e anti-difterica.

Para maior eficiência deste Serviço, e dado o crescente desenvolvimento da Escola, seria de toda a conveniência a construção de um pavilhão para farmácia, gabinete dentário e enfermaria, onde pudessem ficar isolados os doentes, recebendo a atenção e o conforto, que o estado de saúde exigisse.

Não podemos deixar de sugerir ainda seja estudado um modo de se dar ao pessoal assistência dentária. O operariado sobretudo muito se ressente dessa falta. Informações do médico mostram que o proprio Serviço de Saúde seria aliviado, visto muitos casos de doenças terem origem puramente dentária.

A Farmácia da Escola estava fechada até princípios de 1941, o que vinha encarecendo altamente a medicação do pessoal da Escola. Com a permissão do Dr. Israel Pinheiro, então Secretá-

rio da Agricultura, foi reaberta a Farmácia em 1941 e contratado um farmacêutico, Snr. Luiz de Almeida e Silva. Vem desempenhando as suas funções a contento, sendo geral a satisfação com os seus serviços.

O quadro que segue resume o movimento da farmácia em 1941 e 1942. Foram de proposito separados os preços de custo e de venda, em cada ano, para que se pudesse avaliar não só a despesa exata durante o ano, mas tambem o quanto teria de ser dispendido no caso de a aquisição de medicamentos ser feita fora, como vinha acontencendo até 1940. Deve ser salientado que o preço de venda representa 100% de lucro, que é o mínimo ganho pelas farmácias em se tratando de medicamentos magistrais. Não temos em estoque medicamentos preparados, a não ser uns poucos casos de injeções mais comuns e de aplicação constante.

Mês	Nº de receitas	Nº de requisições	Preços	
		1941	Custo	Venda
Fevereiro	73	2	Cr $ 268,33	Cr $ 536,6
Março	161	2	445,25	890,50
Abril	167	1	603,45	1:206,90
Maio	290		909,07	1:818,15
Junho	220		1:114,70	2:229,40
Julho	176		1:014,40	2:028,80
Agosto	253		1.505,60	3.011,20
Setembro	307	1	1:316,85	2:633,70
Outubro	277	1	991,75	1:983,50
Novembro	263	3	1:286,30	3:572,60
Dezembro	262	3	1:113,40	2:226,80
Total	2447	13	10:569,10	21:138,21
		1942		
Janeiro	248	1	1:012,75	2:025,50
Fevereiro	321	1	1:501,65	3:003,30
Março	306	1	1:427,30	2:854,60
Abril	344	-	1:520,00	3:040,00
Maio	213	3	1:119,25	2:238,50
Junho	262	2	1:023,00	2:046,00
Julho	182	1	948,50	1:897,00
Agosto	191	1	979,20	1:958,40
Setembro	236	1	1:065,10	2:130,20
Outubro	279	1	1:155,90	2:311,80
Novembro	281	2	2:396,80	2:793,60
Dezembro	239	5	3.764,50	7:529,00
Total	3102	19	16:913,95	33:827,90

Além da vantagem de economia, a assistência médica e farmacêutica foi muito mais pronta e eficiente.

Devo referir aqui que o Estado não contribue totalmente com a verba necessária á manutenção do Serviço de Saude. É o serviço organizado sob base cooperativa, e é a seguinte a contribuição do pessoal da Escola:

Ano	P.Administrativo	P. Docente	P. Diarista	Total
1938	3.332,50	3.983,50	5.364,00	12.680,00
1939	3.432,90	4.885,00	5.591,00	13.908,90
1940	4.031,00	5.543,50	6.930,70	16.505,20
1941	4.745,00	6.029,50	7.812,00	18.585,50
1942	4.937,50	5.498,00	7.503,00	17.938,50
Somas	20.478,90	25.939,50	33.200,70	79.619,10

Obs.:- Até 1937 o Serviço de Saúde tinha outra organização e as contribuições do pessoal eram incluidas na renda geral da Escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - INSTRUÇÃO MILITAR

A parte esportiva e a educação física vem merecendo a atenção da Escola, praticamente desde a sua inauguração ou mesmo antes e durante o período da construção. Mas só em 1932 foi organizado o Serviço de Educação Física e Esportes, para o que muito concorreu o esforço do Sargento Waldemar Kümmel. A atual praça de esportes foi construida pelos alunos. Prestaram ainda relevantes serviços nessa organização alguns professores, entre os quais podemos citar A. S. Müller e Raimundo Faria.

Durante todos esses anos a Escola tem disputado com

diversas Instituições, como Escola de Agricultura de Lavras, Granbery e mesmo o Campeonato Mineiro de Atletismo, sendo sempre ótima a nossa colocação.

Infelizmente em 1940 caiu um pouco a parte referente á Educação Física e Esportes, por razões várias, notadamente a dificuldade de se achar um instrutor. Por esforço principalmente dos professores, alguns esportes conseguiram manter-se em bom nivel como o basquete-bol, a cargo do prof. Dr. B. T. Snipes.

Em 1941, por uma concessão especial da 4a. Região Militar, ficou o Serviço de Educação Física e Esportes sob a orientação do Sargento Instrutor do Tiro de Guerra nº 164, Eng. Agrônomo Waldemar Raul Kümmel. Foi um auxílio valioso, que aumentou muito não só o nivel da Educação Física e Esportes, mas tambem a disciplina e a ordem necessárias nessas duas importantes Seções das nossas atividades.

Em 1942, com a transferência do Sargento Kümmel para Ponte Nova, ficou a Educação Física entregue ao Sargento Otávio Leopoldo Pereira, que auxiliou a Escola, embora tivesse havido uma queda no andamento dos trabalhos.

Com o contrato de um professor de Educação Física, em 1943, cuja escolha recaiu na pessoa do Snr. Silio Carlos Pereira Lima, diplomado pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, e dispondo a Escola de um médico especializado no assunto, Dr. Raimundo Lopes de Faria, esperamos organizar devidamente a Seção.

Relativamente á Instrução Militar, a situação é satisfatoria, pelo ótimo trabalho prestado pelo 1º Sargento Waldemar R. Kümmel, que sempre tem apresentado turmas á altura do Exercito Brasileiro. Em 1942, a Instrução Militar ficou a car-

go do Sargento Octavio Leopoldo Pereira. Todos os anos tem sido grande o número de reservistas dado ao Exercito Nacional.

DIPLOMAS, CERTIFICADOS E ATESTADOS

De 1933 a 1942 a Escola diplomou os seguintes alunos:

Engenheiros Agrônomos e Agrônomos:

Alvaro Pontes Magalhães
Lino Rodrigues Castelo Branco
Alberto da Silva Araujo
Daniel Melo
Geraldo Oscar Domingues Machado
João Ribeiro Gomes
Otavio de Almeida Drumond
Vicente de Paulo Machado
Raul Miranda Pereira de Melo
Sylvio Starling Brandão
Agenor Maia Ferreira
Arnoldo Padua Melo e Souza
Itagiba França Nogueira
João Moreira Bartolo
Paulo de Brito Guerra
Paulo de Tarso Aguiar
Aristeu José Feo
Celso Freitas de Souza
Hermann Niewerth
Linçol Monteiro Rodrigues
Teofilo A. Pacheco Leão
Walter Batalha de Lima
Geraldo Teixeira Vidigal
Odilon dos Reis Junqueira
Ady Raul da Silva
Luciano Guadagnin
José Antonio Monteiro de Barros
Cassio Macedo
Frederico Vaneti
Helio Raposo
Jurema Soares Aroeira
Tobias Pereira da Rosa Filho
Waldyr Paulino da Costa
Amyntas de Assis Lage
Acyr Vilela Junqueira
Agliberto R. Moreira Filho
Helio Mauro Lopes da Cruz
Jardel Muniz Nery da Silva
Newton Monteiro de Barros
Paulo da Silva Fernandes
Silvio Martins da Silva
Balbino Bastos França
Ernani Bitencourt Cotrim Filho
Ialmar Mota Vasconcelos
Rubem Tavares de Rezende
Vicente Lopes Gondim
José Silverio Barbosa Jr.
Waldemar Raul Kümmel
Walter Brune
Amaury Henrique da Silveira

Breno Gonzaga
Custodio Leite Ribeiro
Gladstone de Almeida Drumond
Joaquim Matoso
José Ribeiro Filho
Mauricio Ribeiro Gomes
Moacyr Pavageau
Rubem Landeiro
Wilson Cortes Vilela
Alfredo C.do Nascimento Filho
Arlindo de Paula Gonçalves
Edson Potsch Magalhães
Homero Diniz de Freitas
João Celestino de Almeida Fº
Manoel Pereira Magalhães Filho
Salvino de Oliveira Filho
Edgard Alencar
José Vieira da Silva Lana
Altino França Filho
Chotaro Shimoya
Horacio Esteves Otoni
José de Alencar
Romeu Pires Gontijo
Acacio Costa Junior
Augusto Otoni Porto
Joaquim J. de Carvalho Dias
Oto Andersen
Paulo de T. Alvim Carneiro
Silvio Gabriel Diniz
Antonio Lemos Maia
Clodoaldo Carvalho
Luiz Julião Braga
Rui Alves de Araujo

Caio da Rocha
Francelino Bastos França
João Quintiliano de A. Marques
José Maria Pompeu Memoria
Luiz Fernando de Carvalho Dias
Mauro José de Rezende
Pedro Ernesto de Rezende Junior
Ruy Torres da Silva Pinto
Halley Corrêa Barroso
Antonio Povoa
Clovis Wilson Pacifico Homem
Wilson Cunha de Almeida
Isaac Abramson
José do Nascimento
Oto Lyra Schrader
Altair Lopes Rezende
Herval Dias de Souza
Francisco Peçanha
Anderson Coelho de Andrade
Djalma Paiva Gama
Jamil Lauand
Raul Briquet Junior
José Wagner Vieira da Cunha
Alberto A. Magalhães Lopes
Carlos S. Schlottfeldt
José Pacheco Pimenta
Paulo Armando Newlands
Renato Alves Ribeiro
Afranio de A.Marques Ferreira
Antonio Rezende
José Gomes Fialho
Marcos Eustaquio Andrade
Renato Barbuto

Adjalme da Silva Botelho
Arnaldo E.de Figueiredo Sobrº
Clarimundo Ferreira Campos
Filadelfo Brandão
Gerbert Nogueira Bastos
José M.de Andrade Lima
Newton J.de Campos Guimarães
Paulo de Almeida
Wilson Alves de Araujo
Americo Grozzmann
Cincinatus G. Mascarenhas
Eduardo Hugo Frota
Gaston Duval
Gilton Pinto de Morais
Marcelo Teixeira Guimarães
Osmar Lopes de Rezende
Vitor de Andrade Brito

Médicos Veterinários e Veterinários (de 1935 a 1940)

Antonio O.de Paula Sobrinho
Nestor Giovine
Anibal José Alves Torres
Leonidas Machado Magalhães
Guilherme Pimentel Filho
José Vieira de Aguiar
Tufy Nader
Antonio Vieira Machado
Frode Madsen
José Penedo
Milton Marques da Silva
Francisco Megale
José A. Carneiro Viana
Luiz Higino P.L.Viana Sá
Osmani Hipolito
Eduí Etiél Catão
Edmir Sá Santos
Fernando Luiz Alves Ribeiro
Moacir Gomes de Freitas
Carlos Braz Cola
Pedro Costa Filho
Georges Edouard Lotar
Carlos D. Craveiro Durand
José do Carmo
Oity Guimarães Bitencourt
Alberto Monteiro Wilwerth
Clovis Batista do Nascimento
José Candido de M.Carvalho
Mauricio dos Santos Paiva
Arlindo Landgraf
Herman Gustavo Lehonardt
José Lopes de Faria
Ozéas Teixeira de Abreu
Oswaldo Lana
Aureo Lino da Silva
Eurides Esteves dos Reis
Luiz Rodrigues Fontes
Oley Dunlop Coachman

Técnicos Agrícolas

Oswaldo José da Cruz
Henrique da Silva Leão
Abelardo Costa
Mario Racciopi

Aloysio Campolina França
Silvio Costa Marques
Irineu de Macedo
Geraldo Soares de Paula
Mauro José de Rezende
Francisco Rosuel D. Ramos
Afonso Garcia de Matos
Fabio Eloy de Andrade
Humberto Saboia de Albuquerque
Manoel Moreira de Abreu
Samuel de Azevedo Junqueira
Clovis Magalhães Abreu
José Luiz de Barros
Antonio Josino Meireles
Alfeu Cordeiro dos Santos
Antonio Barbosa Caribé
Deoclides Rodrigues Nunes
Francisco Schwartz
Getulio Calmon
Jairo Vilela
José Ferreira Chagas
José Tomaz Teixeira
Mario Pinheiro
Moacyr de Freitas
Raul Rodrigues Coutinho
Wagner Nogueira
Carlos Nogueira Junior
Helios Bastos Tigre
Antonio Ramalho de Oliveira
Aurelio Coutinho
Eugenio Luiz Holzmeister
Geraldo Barbosa de Miranda
Flabio Monteiro de Sá
José Baptista Guimarães

José Vieira da Silva Lana
Gastão Pinheiro Machado
Honorato Menon
José Ribeiro Filho
Pedro Ernesto de Resende Jor.
Fernando Campos dos Santos
Edson Potsch Magalhães
Frode Madsen
José Gentil Porto
Moacyr Franco Paranaiba
Almir Ferraz Barbosa
Diogo Betonico
José Meireles Junqueira
Amantino Pataro
Antonio A. Souza Leite
Antonio da Silva Araujo
Etori José Fontes Gazineli
Geraldo Vaz de Melo
Heitor Rezende Fontes
João Elery
José Mendes Peixoto
Joaquim Pereira
Marino dos Reis Junqueira
Pedro de A. Maia Ferreira
Romeu Pires Gontijo
Altino Rezende Junqueira
Clemente Maria Horta Pinto
Sydney Barbosa
Antonio T. da Silva Neiva
Donald Wilfred Strang
Fernando Batista Marra
Geraldo Ferreira Leite
Paulo Nesquita
Raul Valadão Furquim

Helmuth Schlick
João F.Fontanilas Oliveira
José Batista Braga
José Pedro Epifanio
Luiz Ferreira Ramos
Paulo Lopes de Rezende
Renato Santos Carvalho
Rosalvo Teixeira de Freitas
Thiers Carvalho Araujo
Adelino Martins Sobrinho
Edwges Pereira de Melo
Gradionor Joaquim Ribeiro
José Rezende Monteiro
Nelson Rodrigues Costa
Paulo A. Newlands
Sebastião Batalha Monteiro
Cantidio Urselino Guimarães
Jair Sardenberg
José Serafim da Silva
Americo Groszmann
Carlos Negele Filho
Clwer Bastos Cortes
Francisco de Melo Arruda
Herminio Lignani
José Carlos Moreira Bruno
José Mancini Sobrinho
João A. de Paranguá Moniz
João Petronilho
Jofre Freitas de Moraes
Murilo de Mendonça Freitas
Onofre de Almeida Sampaio
Sebastião Vieira da Silva
Alvaro Fonseca

João de Carvalho Faria
John Raymond Aldridge
José Garcia de Vasconcelos
José Quinet de Andrade
Oto Andersen
Raul Emilio Pereira da Silva
René Carlos Sourbech
Sylvio Batista Rosas
Zael Lyra de Melo
Eurides Esteves dos Reis
Flavio E. Newlands
José Joaquim de Carvalho
Josué Leitão e Silva
Olympio Esteves Otoni
Roberto Lee Gorham
Stelio Mendes Barroca
Erick Madsen
Waldemar Rocha Viana
Americo Dias de Castro
Carlos Pinto dos Santos
Catulino Novaes
Dilermando Eloy Ferreira
Geraldo Tostes
Humberto da Silva Cerqueira
José Luiz de Moraes
José Ribeiro Ferraz
João Torres Filho
Jeronimo Borges Chagas
Marcio Ribeiro do Vale
Nelson Martins de Paiva
Rodolfo Born
Vicente de Paula Faraco
Domingos Alves Marcondes

Elydio C.de Figueiredo Cortes.
Geraldo de Souza Lima
João Carlos da Silva Araujo
José Andrade Cintra
José Soares Diniz Junior
José Wenceslau do Amaral
Lynce Ribeiro Chaves
Sebastião Lino de Paula
Antonio J.de Paula Fonseca
Edmundo Sila Diez
Francisco Dias de Castro
Luiz Izidoro Leivas
Oswaldo Waldemiro Passos
Vicente de Paula Pinto
Geraldo Espindola
Homero Teixeira Martins
José Cordeiro
José Martins Soares
José de Paula Lana Sobrinho
Paulo Alberto Werneck
Raul Euclides de Souza
Christian Paul Dardot
Afonso Ferreira da Silva
Amadeu Memolo Neto
Boanerges de Araujo Neto
Domingos Barbosa Mascarenhas
Durval Queiroz
Ildeu Diniz Pinto
José Flavio Leite
Mario Bortolazo Alves
Nelson Linhares da Fonseca
Paulo Teodoro da Silva
Benjamin Loureiro da Costa

Friedrich Wilhelm Somer
Jayme Henrique Mayall
Joaquim Gomide Filho
José Otoni de Oliveira
José Tomaz de Assis
Lafayete Anastacio de Paula
Mario Dutra Gonçalvez
Severino Alves Nobrega
Decimo Sebastião da Silva
Francisco A.Fontenele Araujo
Ios Piovesan
Newton da Silva Neto
Vicente Ferrer Corrêa Lima
Artur Pereira de Melo Filho
Geraldo Martino
José de Carvalho Janoti
José Corrêa do Prado Filho
José Morais
Laerte Lisbôa
Paulo Baiardo R. Pereira
Telesforo L. dos Santos
Adilio Vitareli
Aloisio Mendes
Anisio Amin
Brasilino Guimarães Bitencourt
Domingos Gusmão de Andrade
Humberto Viana Espeschit
Jaime Costa Azevedo
Karl Heinz Bohme
Mario Vaz da Silva
Ozanam Frederico Marra
Roberto Marques Pinheiro
Alaor Ribeiro de Paiva

Ciro Brito de Carvalho

Rubens de Morais Pernambuco
Silvio Furtado de Melo
Waldemar de Lima Barcelos
Alipio Queiroz
Creso Euclides
Jairo Hipolito da Silva
José Leite Ribeiro
Newton Masson P. de Andrade
Paulo Rios
Antonio Barreto Braga
Birajá Soares de Vasconcelos
Delcio Nascimento Gomes
Francisco Coelho Moita
José Afonso de Queiroz
José Viviani Teles
Manoel Pinto Severo
Nilson Campos de Paiva
Renato Mourthé Sampaio
José Fausto de Castro
Miguel Luiz Piziolo
Otaviano B. de Castro Filho
Valter Justino Carreiro
Aloísio de Araujo
Evandro Arestrup Pimentel
Geraldo Salgado Amorim
João Ferreira Goulart
José Carneiro Filho
José Grangeiro Coelho
Juan Ramon Rosa Vera da Silva
Julio de Melo
Osvaldo de Paula Lana
Wilson de Melo Franço
Abel Camilo de Oliveira Lage

Sebastião Lopes da Silva
Silvio Ribeiro Gomes
Walter Pereira Acosta
Antonio Rafare
Edmundo P.Batista da Silva
João Ribeiro Lage
Mario Almeida
Orbilio Pereira da Silva
Americo Viviani Fialho
Augusto Caixeta de Queiroz
Daniel Antipoff
Erik Andersen
Humberto Monteval de Cerqueira
José Teixeira de Siqueira
Julio Rivarola Queirolo
Natalino Rodrigues Fontes
Pedro Xavier Lopes
João Teodoro de Souza Filho
José Gorgulho de Castro
Osmar Soares de Souza Lima
Péricles Dutra de Mendonça
Afranio Soares Teixeira
Decio de M. Mascarenhas
Filemon de Melo Sá
Jaime de Oliveira
João Mesquita Filho
José Generoso
José Silvino de Melo
Julio Coutinho de Melo Franco
Lauro Prates
Pedro Pereira dos Santos
Zidico de Paiva Menezes
Antonio Tafuri

Benedito Gonçalves Dias	Eliseu de Assis Reis
Joaquim Strumpf	José Vieira do Amaral
Urgel Nalim	José Machado
Renato Gomes de Castro	Antenor Pereira Caixeta
Antonio Pereira de Araujo	Ari Batista Coelho
Artur Araripe Neto	Claudio Pereira
Daniel de Freitas Caires	David de Assis Morais
Dionisio Rodrigues Costa	Edi Moraes Prata
Edgard Pekny	Ernani Pinto de Carvalho
Francisco Santana Filho	Geraldo Benoni G.da Silveira
Geraldo J.de Monteiro Galbraith	Genésio Gonçalves Corrêa
Luiz Maria de Moura	Milton Delgado Campos
Milton de Oliveira Campos	Moacir Preti
Osvaldo Marinho Couto	Paulo A. da Camara Corrêa
Paulo Nobrega	Paulo Pompéa Coutinho
Pedro Mansur Barbosa	Raimundo Gomes da Costa

Administradores Rurais

José Ferreira Araujo	Amancio L.Ferreira Barros
Luiz Ferreira Neto	Antonio Geraldo de Figueiredo
José Lins de Castro	Emilio de Andrade Melo
Marino Reis Junqueira	José de Moraes Quintão
Teotonio Teixeira Valente	Adelino Martins Sobrinho
Juvenal Mesquita	Geraldo Soares Bernardes
Augusto Paiva Neto	Gerson Coutinho
José Jovenal de Assis	José Nogueira de Paula
José Quinet de Andrade	João Cardoso Lemos
João Ivo Rodarte	Raymundo Guerra Lage
Rosalvo Teixeira de Freitas	Thiers Carvalho Araujo
Adegard de Vasconcelos Barros	Edgard Coelho
Adilon Vieira de Queiroz	Amadeu dos Reis Vilela
Antonio Geraldo de Melo	Constantino Cunha Guimarães
Dilermando Eloy Ferreira	Eurico Azevedo Junqueira

Francisco da Silva Romeiro
Ios Piovesan
João Torres Filho
José A. Oliveira Neto
José Moraes
Manoel dos Reis Filho
Orlando Graça
Rubens Rezende Fontes
Yolando Carvalho de Oliveira
Ayrard Alves Siqueira
José Benicio da Silva
Amilcar Moreira Leite
Francisco Faustino Gouvêa
Joaquim Comide Filho
José Rosa Soares
Manoel Pires de Azevedo
Waldemar Bezerra Barbosa
Luiz F. Tavares Guerreiro
Olavo Ramos Pereira
Zael Lira de Melo
Francisco Ribeiro de Paula
Ismar França Nogueira
Oliveiro Teixeira
Ozanam Frederico Marra
Roberto Marques Pinheiro
Cyro Ferraz
Erick Andersen
João T. de Souza Filho
José Gregorio das Chagas
José V.Martins da Costa
Miguel Luiz Pizziolo
Newton Pereira Nunes
Pericles Dutra de Mendonça
Wilson C.Reis Siqueira

Geraldo Vieira de Queiroz
Jeronymo Borges Chagas
Jofre Freitas de Moraes
José Botelho Duarte
Laerte Lisbôa
Nilson Campos de Paiva
Raimundo Carcoso Mamão
Telesforo Lopes dos Santos
Walter Justino Carreiro
Emidio Teles de Carvalho
Josué Valiati
Elyzeu de Assis Reis
Hermenegildo Corrêa de Almeida
José Lemos Junior
José Tomaz de Assis
Mario Dutra Gonçalves
Eudoro O.Monteiro de Souza
José Otoni de Oliveira
Oswaldo Waldemiro Passos
Aloísio Martins
Humberto Viana Espechidt
Joaquim Jacinto de Souza
Oswaldo de Macedo Gontijo
Raymundo Ferreira Mendes
Ruy Martins Nogueira
Augusto Caixeta de Queiroz
Jairo Barbosa
José Adão Soares
José Teixeira de Siqueira
Melchior Carneiro de Mendonça
Natalino Fontes
Osmar S. Souza Lima
Renato Mourthé Sampaio
Antonio Simplicio Lopes

Calixto Wakim
Laime Larcher
Afranio Soares Teixeira
Edí Morais Prata
João de Melo
José Pinheiro
José Teodomiro Rodrigues
Oswaldo de Paula Lana
Pedro Pereira dos Santos
Rafael Teixeira do Vale
Roberto de Melo Franco
Wilson de Melo Franco
Gentil de Souza Lima
Jairo Geraldo Nogueira
Francisco Santana Filho
José de Castro Cardoso
Paulo Saraiva
Antonio Teixeira da Silveira
Osvaldo de Sales Tiburcio
José Duarte Pontes
Carlos Hilton Gazineli
Demerval Monteiro
Francisco Gonçalves Carneiro
José Dias Santana
Lindolfo Pataro
Moisés de Souza Fortes
Olmiro Vieira Marques
Pólan Miguel Sécula
Miguel Arcanjo Vieira Filho
Adalberto Torres Ruas
Eider Araujo
João Romão Borges
Luiz de Freitas Castro

Djalma Ribeiro
Abel Camilo de Oliveira Lage
Antonio Pereira de Araujo
José de Paula Lana
José Pereira de Azevedo
José Silvino de Melo
Orestes Leite de Almeida
Pedro Chaves de Carvalho
Filemon de Melo Sá
Ricardo de Souza Baía
Walter Gomes da Silva
Antonio Ferreira Coelho
Haroldo Euclides de Souza
Raimundo Gomes de Castro
Geraldo José Monteiro Galbraith
Otavio Rodrigues Gomes
Raul Caixeta de Queiroz
José Evangelista
Antonio Vieira Sobrinho
Artur de Souza Lima
Ciro Jaques de Queiroz
Fausto Ribas Dornas
José Antonio Costa
José Maria de Oliveira
Mario Valiati Inocencio
Napoleão dos Santos Machado
Osvaldo Homem de Faria
Silvio de Castro Cunha
Valter Chagas Becker
Amadeo Léo Pardo Filho
Gisélio Generoso
José Eleoterio Cota
Naum Kotez

DIPLOMADOS PELA ESCOLA

Agrônomos ----------	147
Veterinários ----------	38
Técnicos Agrícolas ----------	395
Administradores Rurais ----------	222
Mecanicos Agrícolas ----------	35
Técnicos em Sericicultura ----------	12
Sericicultores ----------	87
Técnicos em Algodão ----------	20
Técnicos em Laticinios ----------	273
Técnicos em Apicultura ----------	213
Total ----------	1.442

Sebastião José do Couto Uriel Spach

Venancio Lana

DEPARTAMENTOS E SEÇÕES DE TRABALHO

A Escola vem mantendo os mesmos Departamentos antigos, que são os seguintes:

1. Agronomia
2. Zootecnia
3. Horticultura
4. Silvicultura
5. Biologia
6. Solos e Adubos
7. Química Agrícola
8. Engenharia Rural
9. Economia Rural
10. Experimentação, Genetica e Biometria
11. Educação Rural
12. Veterinária

Até 1940 (antes da transferência da Escola de Veterinária para Belo Horizonte) havia ainda os departamentos de:

Anatomia e Fisiologia, incluindo Cirurgia Veterinária

Clinica Veterinária

Parasitologia e Bacteriologia

Temos necessidade absoluta de melhoramento do material científico dos departamentos. Além disso, devem eles ser modernizados e ampliados, para que a Escola se possa manter á altura das exigências do ensino e do desenvolvimento da Agricultura. É á custa de esforços e sacrifícios que vem sendo ministrado o ensino, e produzidos alguns trabalhos científicos e de experimentação. Tem sido mesmo feita a adaptação necessária,

para se trabalhar com o mínimo possivel de material

A Escola se subdivide nas seguintes seções de trabalho, subordinadas quasi todas aos Departamentos com que tem ligação:

Diretoria
Secretaria
Contadoria
Recebedoria
Apontadoria
Almoxarifado
Portaria
Correio
Biblioteca
Oficinas gráficas
Encadernação
Publicidade
Musica
Serviço de Saúde
Farmácia
Gabinete Dentário
Educação Física
Instrução Militar
Escolas primária e noturna
Barbearia
Serviço meteorológico
Serviço de fomento
Semana dos Fazendeiros
Internato
Lavanderia
Padaria
Associação de Ex-Alunos
Congregação
Serviço de Ronda

Agronomia Geral
Agronomia Especial
Café
Forrageiras
Silvicultura
Hortalicicultura
Pomicultura
Jardinocultura
Gado leiteiro e de corte
Equinos, Asininos e Muares
Suinocultura
Avicultura
Forragens
Laticínios
Matadouro
Ovinos
Topografia, Estradas e Desenho
Terraplenagem
Carpintaria
Ferraria
Selaria
Instalações
Agua potavel
Garage e veículos
Lenharia
Eletricidade
Construções
Pedreiros
Pintura

Zoologia	Entomologia
Botânica	Apicultura
Fitopatologia	Saúva

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL

Com a vinda do Dr. John B. Griffing para a Diretoria da Escola, a parte experimental tomou um grande impulso e nova orientação, trabalho este decorrente não só da atuação individual do Diretor, mas ainda como um dos resultados das viagens de estudos de professores da Escola aos Estados Unidos. Até a vinda do Dr. J. B. Griffing para a Diretoria, a parte experimental vinha sendo executada com bastante sacrifício e falhas, sobretudo pela falta de uma direção técnica central. Isto não quer dizer que, antes da presença do Dr. J. B. Griffing na Escola, não houvesse experimentação. Por exemplo, o professor A. O. Rhoad iniciou uma série de trabalhos, compreendendo análises de dados, experiências de alimentação, estudos da respiração em gado, etc., trabalhos que vieram estabelecer, talvez pela primeira vez no Brasil, bases inteiramente novas para a prática da verdadeira Zootecnia Tropical.

A maior parte do trabalho da Estação Experimental da Escola só poderá ser apreciada pelo exame detalhado dos relatórios dos professores ou ao menos pela consulta de uma lista de referências (em organização) de assuntos publicados pelos nossos professores.

O trabalho experimental da Escola tem obedecido a uma modalidade especial, determinada principalmente pelo aparelhamento e recursos de que dispomos. Culturas e animais são muitas vezes colocados sob observação, sendo os dados limitados pelo pequeno número de exemplares, necessitando por isso de longos anos para uma averiguação mais segura que possa indicar a

possibilidade ou êxito de dada cultura ou raça. Além disso, os nossos professores preenchem três grandes faces do melhoramento da agricultura, executando ao mesmo tempo os trabalhos de pesquisa (experimentação), extensão e ensino regular (cursos regulamentares).

Muitas experiências ou demonstrações, de outro lado, tem sido perdidas ou interrompidas, pela falta de regularidade de fornecimento de material. Posso citar neste caso principalmente os trabalhos de Zootecnia, Entomologia e Fitopatologia, cujo bom andamento tem sido inutilizado pela deficiência, respectivamente, de alimentos, inseticidas ou fungicidas. É verdade que nos últimos dois anos, felizmente, tal irregularidade tem sido melhorada pela boa vontade do Departamento de Compras e cooperação da Secretaria da Agricultura, mormente na pessoa do Snr. Assistente Técnico de Agricultura, Dr. J. M. Soares de Gouvêa.

Julgo de utilidade aproveitar a ocasião para salientar a importância da combinação, em nossa Escola, dos trabalhos de ensino, experimentação e extensão. Os professores são assim obrigados a estar em dia com os assuntos atualmente em experiência, seus métodos e interpretação. Os alunos, por sua vez, estudam educando-se desde cedo nesse trabalho, levando para a vida prática uma dose de conhecimentos muito mais adiantados do que é de se esperar de recemformados.O serviço de extensão que, em nossa Escola, compreende principalmente a Semana dos Fazendeiros, e a assistência direta ás fazendas, além do melhoramento da capacidade produtiva do homem rural, faz com que os professores estejam sempre em contato com os problemas reais da fazenda, orientando com segurança o ensino e a pesquisa.

Este tríplice aspeto do melhoramento da agricultura é assunto digno de ser observado e amparado. Aliás, de passagem, seja-me permitido dizer que isso tem sido apreciado por cientis

tas de nomeada, como Dr. Jay L. Lush e outros. Ainda temos muito a corrigir e aprender nesse assunto; mas esperamos fazer cada dia um melhoramento para bem do nosso Estado e do nosso País.

Resumo a seguir as principais atividades dos Departamentos.

Departamento de Agronomia

Chefe: Prof. Diogo Alves de Melo
Assistente: Prof. Silvio Starling Brandão
Auxiliar: Prof. Antonio Rezende
Comissionado: Agrônomo Vicente de Paulo Machado

O Departamento, além dos trabalhos de produção a seu cargo, tem realizado os seguintes estudos:

1. Arroz (A cargo do prof. Silvio Brandão)

Estão sendo conduzidos trabalhos de determinação do valor das variedades de arroz cultivadas no Estado. Parte desse trabalho já foi executado, tendo-se obtido sementes puras de cada uma das variedades consideradas. Em seguida foi feita a identificação das mesmas variedades que foram recebidas pela Escola com nomes diferentes.

Atualmente estão sendo conduzidos estudos mais detalhados das variedades dos tipos agulha, médio e curto, tendo sido feitas ainda competições de produção das variedades do tipo agulha em terrenos não irrigados.

A segunda parte dos estudos sobre arroz visa a introdução de variedades cultivadas em outros Estados e determinação do seu valor para Minas. A terceira parte constará de trabalhos de genética aplicados ao melhoramento do arroz.

Em 1939, foram introduzidas na Escola 36 variedades de arroz, das quais foram já eliminadas seis, restando 30 em estudo. Em 1942 foram introduzidas 6 variedades provenientes do Rio Grande do Sul, as quais serão propagadas em 1943.

Sob condições experimentais, são os seguintes os re-

sultados de produção das variedades do tipo agulha:

Variedade	Procedencia	Germinação á floração dias	Floração a maturação	Peso de 100 grãos	Peso por litro	Relação palha grão
Agulha Esav	ESAV	106	30	3,359grs	612 grs.	4,98:1
Taquara	Itajubá	106	42	3,597 "	523 "	5,12:1
Ouro	R.Soares	110	35	3,398 "	560 "	5,35:1
Carolina	Fortaleza	103	35	3,055 "	615 "	5,10:1
Dourado	R.Branco	100	34	3,458 "	525 "	4,98:1
D.Congresso	ESAV	102	40	3,340 "		5,33:1
A.Banquete	Uberaba	103	34	3,379 "	569 "	5,39:1
Honduras	ESAV	108	32	3,351 "		6,46:1
Fortuna	Itajubá	108	35	4,088 "	440 "	4,70:1
Jaraguara	P. Novo	103	48	3,255 "	580 "	6,18:1

Não podemos fazer competição de todas as variedades, por falta de espaço e outros recursos necessários. Prestaram relevante concurso na obtenção dos dados alguns alunos que, tendo redução de 50% nas taxas de Internato, auxiliam os trabalhos dos Departamentos. Os estudos estão sendo continuados.

2. Leguminosas (A cargo do prof. Antonio Rezende).

Antes que este assunto ficasse a cargo do prof. A. Rezende, foram feitos alguns trabalhos sobre leguminosas, incluindo observações cuidadosas sobre o feijão guandú. Os resultados foram publicados na revista Ceres.

Temos em observação atualmente 13 leguminosas, compreendendo alguns gêneros, espécies e variedades. Estas leguminosas se destinam á produção de grãos para alimentação animal principalmente, ou para adubação verde. Para esta última finalidade tem dado excelente resultado a soja Ottootan, que está sendo empregada em larga escala para adubação dos terrenos de

cultura da Escola.

3. Café - A Seção de Café está a cargo do prof. Diogo A. Melo, auxiliado pelo Agrônomo Vicente de Paulo Machado, do Serviço Técnico do Café, comissionado na Escola. Os trabalhos de café compreendem duas partes: a cultural e a industrial. A parte cultural tem consistido principalmente na manutenção de pequenas lavouras existentes, uma delas formada em curva de nível. Nos últimos tres anos temos feito plantios de café á sombra. Os dados são ainda muito escassos.

Quanto á parte industrial, a Escola recebeu do Departamento Nacional do Café uma uzina completa para beneficiamento do café. Trabalhou pela primeira vez em 1940 e a seguir em 1941 e 1942. Além do café produzido na Escola, a uzina tem beneficiado café de compradores ou fazendeiros, com excelente resultado. O café produzido tem sido de ótima qualidade.

Temos conseguido com isso principalmente bom material de ensino para alunos e fazendeiros, além de obtermos enorme quantidade de palha de café empregada como adubo. Desejo consignar aqui o ótimo trabalho que vem sendo prestado á Escola pelo Agrônomo Vicente Machado.

Os trabalhos em andamento sobre café são as seguintes:

1. Cultura de café á sombra
2. Experiência sobre distanciamento e número de pés por cova.
3. Dados relativos á colheita, beneficiamento e qualidade do café recebido pela uzina da Escola.

4. Trigo - (A cargo do prof. Silvio Brandão e do prof. Arlindo Gonçalves).

Seis variedades de trigo, de ciclos diferentes (Pusa 4, precoce; Fronteira, semi-precose; PG1 e Paraná, tardios e Jesuitas e Simões Lopes muito tardios).

Foram plantadas em talhões irrigados e sem irrigação

para comparação de produção sob essas condições. Procurou-se determinar, para cada variedade, ciclo, perfilhação (%), resistência a moléstias, rendimento. As conclusões foram as seguintes:

1. O trigo pode ser cultivado entre nós na época seca, com reais vantagens, principalmente se receber 2 a 3 irrigações ligeiras;

2. Só devem ser usadas variedades precoces. Das seis plantadas na Escola a melhor foi Puza 4, seguindo-se-lhe a variedade Fronteira;

3. Variedades tardias ocupam os terrenos até tarde, prejudicando o preparo para culturas mais rendosas, na época chuvosa. Além disso, sua maturação lactea coincide com alta umidade atmosférica, o que provoca aparecimento imediato da ferrugem.

4. O rendimento calculado para Pusa 4 foi:

Em talhão irrigado - 2.419 Kg por hectare

Em talhão não irrigado - 1.291 kg por hectare.

5. Cana - (A cargo do prof. Diogo A. Melo).

O nosso mostruário de canas consta de muitas variedades, das quais podemos mencionar: P.O.J. 2883, 2714-V, 105, 228, 1507, 2961, 2952, 2947, 2946, 2802, 2801, 2822; CO 290, Canal Point, Maiagués e outras. Viçosa não é um logar ideal para a cultura de cana por ser muito alto e muito frio, sendo a sua cultura na Escola destina ao ensino e fornecimento de mudas aos interessados, além do aproveitamento na alimentação de animais.

6. Mandioca - Variedades: Cinco Minutos (rama clara), Cinco Minutos (rama escura), Carapé ou Paraguaia, Cambi, Rama Roxa, Salsa, Menina, Amarela, Paulista, Pão do Chile, Vassourinha.

Os trabalhos sobre produção, etc., estão sendo feitos em cooperação com o Departamento de Biologia (Seção de Fitopatologia) que está estudando variedades resistentes e algumas das principais moléstias.

7. Sorgos - Provenientes dos Estados Unidos, foram introduzidas na Escola diversas variedades de sorgo, das quais foram aproveitadas apenas as seguintes:

Grãos: Darso, Largo Leoti e Milet Africano
Grãos e Forragem: Darso híbrido
Forragem: Honey Sorgo e Cuban Seed
Melaço: Honey Sorgo e Cuban Seed
Vassouras: Sorgo Vassoura.

8. Outras culturas -

Tem ainda merecido atenção do Departamento: batata dôce, plantas forrageiras, plantas texteis, mamona e outras oleoginosas, etc.

Infelizmente, há escassez de espaço e pessoal para se levar a cabo tantos trabalhos de ensino e experimentação.

Departamento de Zootecnia

Chefe: Geraldo Gonçalves Carneiro
Assistente: Joaquim Fernandes Braga
Assistente: Alfred Beck Andersen

Desde 1929 chefiava o Departamento de Zootecnia o prof. Albert Oliver Rhoad, conhecido zootecnista americano, hoje chefe da Estação Experimental de Iberia, Louisiana, Estados Unidos. Ao mesmo tempo que ministrava os cursos, o prof. Rhoad iniciou uma série de estudos sobre produção animal no Estado de Minas, publicando diversos trabalhos de real valor e dando outra orientação ao Departamento que, á parte certas modificações naturais, conserva até o presente as diretrizes traçadas pelo prof. Rhoad.

O Departamento de Zootecnia compreende as Seções de Gado leiteiro e de corte; Equinos, Asininos e Muares; Suinos; Ovinos; Aves; Matadouro; Forrageiras.

O rebanho bovino do Departamento compreende 18 vacas

guerneseis pura por cruzamento, 10 Holandêsas mestiças, 6 azebuadas para fins de cruzamento, 8 meio sangue Devon x Zebú. Relativamente a equinos, temos um garanhão puro sangue inglês (pertencente ao Ministério da Guerra), 6 eguas comuns e alguns mestiços. Dispomos de 7 raças de suinos, num total de 226 cabeças. O nosso Aviário possue atualmente perto de 1.000 aves, incluindo seis raças de galinhas, perús, marrecos e patos. O rebanho de ovinos é constituido por 30 cabeças, incluindo ovelhas comuns e mestiças de Hampshire.

Embora montado de modo incompleto, o Departamento vem ministrando ensino eficiente e executando algumas demonstrações e trabalhos experimentais, e analisando dados obtidos na Escola e nas fazendas. Dos trabalhos feitos pelo Departamento, podemos citar entre os mais importantes:

1. Princípios básicos para o melhoramento do gado leiteiro nos trópicos (Rhoad).

2. Produção do gado leiteiro brasileiro sob o sistema de retiros (Rhoad).

3. Influência da temperatura ambiente sobre o ritmo respiratório do gado leiteiro nos trópicos (Rhoad).

4. Estudo sobre desenvolvimento de bezerros nos trópicos (Carneiro e Rhoad).

5. Alguns fatores que influem sobre a produção de leite de vacas mestiças Simentais sob o sistema de retiros (Carneiro).

6. Valor da soja no crescimento e engorda de suinos(Braga).

Além desses, foram publicados outros trabalhos de grande alcance para melhoramento da pecuária mineira.

Com a saida do prof. A. O. Rhoad, em 1935, foi a chefia entregue ao prof. Geraldo Gonçalves Carneiro. Com a minha designação para a Diretoria em 1940, está superintendendo o Departamento o prof. Joaquim F. Braga. Os trabalhos de experimentação e outros estudos foram reduzidos nos tres últimos anos, por deficiência de pessoal, sobretudo em 1942 com a saida

do prof. Joaquim Matoso. Mesmo assim, algum esforço tem sido feito para continuação de estudos úteis á pecuária do Estado.

Além dos trabalhos comuns do Departamento, tem merecido especial atenção, sobretudo nos últimos tres anos, os seguintes assuntos:

1. Valor da castração de porcas para engorda.
2. Comparação do valor do cozimento e não cozimento da batata doce para engorda de suinos.
3. Tancage versus soja como suplemento ao milho para engorda de suinos.
4. Tancage versus soja como suplemento ao milho para crescimento de leitões.
5. Prosseguimento dos trabalhos de seleção do tipo Mundi.
6. Herança do carater "orelha de colher" em suinos (em estudos).
7. Valor de diversos inseticidas no combate ao piolho das aves (Fluoreto de sodio, carrapaticida cooper, timbopó, banho de areia com enxofre, banho de areia com timbopó, banho de areia com póde fumo, pó de fumo, licor de fumo.
8. Continuação dos estudos e observações sobre 30 variedades de forrageiras, 50 por cento das quais leguminosas.
9. Apuração de dados relativos á matança de suinos.
10. Apuração de dados relativos á matança de bovinos.
11. Estudos sobre ovinos comuns e seus mestiços com reprodutor Hampshire.
12. Estudo preliminar sobre o ataque do gado bovino pelo berne.
13. Estudos sobre o zebú e seus mestiços com reprodutor North Devon (em andamento).
14. Analises estatísticas sobre produção de leite de va-

cas manejadas sob as condições de sistema de retiros.

15. Dados relativos á produção de leite de vacas Holandêsas puras, Holandêsas mestiças e Guerneseis, sob o regime da Escola.
16. Dados relativos á criação de cavalos no municipio de Viçosa.

Alguns desses estudos exigem tempo mais ou menos longo para sua finalização, de modo que ainda não chegámos á conclusão de parte deles. Outros necessitam de repetições, para confirmação dos dados obtidos. Daí não serem os resultados logo publicados, tendo sido mesmo preciso, em dois estudos realizados pelo signatario do presente relatório, enviar o trabalho ao estrangeiro, para fins de crítica.

A par desses trabalhos, o Departamento vem realizando observações interessantes sobre raças e seu comportamento, preparo de forragens, combate a parasitas e doenças, etc., o que tem sido acompanhado pelos alunos.

Tem ainda o Departamento grande quantidade de dados, que devem ser realizados, o que será possivel somente quando houver professores em número suficiente para atender aos cursos e outros trabalhos de rotina, por sua natureza inadiáveis.

Embora o Departamento já permita ministrar-se um curso mais ou menos eficiente, as suas instalações deixam muito a desejar, além da necessidade de montagem dos laboratórios de nutrição animal e fisiologia de reprodução.

Devo fazer aqui referência ao grande melhoramento realizado com a construção de um estábulo moderno para 60 vacas, permitindo trabalhos em maior escala tão cedo sejam adquiridos os animais necessários. Outras reformas essenciais são: mudança das seções de Aves, Suinos e Equinos, ampliação da Seção de Forrageiras, e aquisição de novas raças de animais, mormente bovinos e equinos.

Outro melhoramento imprescindival é a construção de novo prédio para Laticínios e sua montagem, dadas a importância da indústria para Minas e a deficiência da instalação atual.

A despeito do estado precário de suas instalações, esta Seção beneficia em média de 100 a 150 mil quilos de leite; 4000 quilos de manteiga; 1000 quilos de queijo; fornece aos Departamentos até 60.000 quilos de leite desnatado, 9.000 de sôro de queijo.

Departamento de Horticultura

Chefe: Prof. Geraldo Corrêa
Assistente: Prof. Jurema Soares Arcoeira
Auxiliar: Prof. José Pacheco Pimenta.

Chefiado inicialmente pelo Dr. P. H. Rolfs, o Departamento recebeu uma orientação segura e vem produzindo resultados satisfatórios desde os seus primeiros trabalhos. Compreende as Seções de Fruticultura, Hortalicicultura e Jardinocultura.

Este Departamento tem produzido hortaliças e frutas para o consumo da Escola, o qual é enorme. Tem atualmente 16.000 metros de terraços, nos quais está plantada grande parte das 5.700 laranjeiras e outros citrus (125 variedades) e 300 pés de abacateiros. Iniciou tambem a cultura da videira, existindo no momento 1.000 pés (26 variedades), além de outras árvores frutíferas em menor escala. Em 1942, dentre outras, podemos citar as seguintes atividades:

a. Enviveiramento de um grande número de plantas ornamentais na seção de jardinocultura. Esta seção possue nos leitos de enraizamentos e de viveiros, atualmente, 15.486 plantas ornamentais de diversas espécies de grande valor decorativo. Foram, ainda, efetuados na referida seção o plantio de 8.692 bulbos de palma de Sta. Rita, 1.230 bulbos de lirio, 51 bulbos de amarilis e 2.083 mudas de diversas espécies ornamentais.

b. Na seção de fruticultura foram plantados 5.035 cavalos para videira, 176 estacas de ameixeiras, 156 de marmeleiro e 1522 estacas de figo roxo e branco; foram semeados 10 kgs. 377 grs. de sementes para cavalo de citrus das quais já foram transplantadas para os viveiros 3.440 mudas para serem enxertadas em 1943. Nos viveiros do Departamento encontram-se, em condições de receber enxertos, 12.320 cavalos de plantas cítricas.

c. Durante o ano de 1942 foram colhidos 1.000.304 frutos cítricos, 5.852 abacates, 65.275 bananas, 2165 mamões e outras frutas, em menos quantidade, tais como jaboticaba, pera, ameixa, manga, pessego e etc.

d. O Departamento exportou, na seção de fruticultura, 107 caixas de frutas cítricas, 148 balaios contendo laranjas e mais 4.116 enxertos de citrus e 11.180 borbulhas.

f. De acordo com os nossos registros tivemos as nossas coleções de espécies frutíferas e ornamentais grandemente aumentadas.

g. Estão sendo iniciados os trabalhos de identificação das plantas no Departamento para o estudo de árvores matrizes. Este trabalho em 1943 ficará sob a responsabilidade do professor Pimenta.

O Departamento tem conduzido alguns estudos sobre hortaliças, relativamente á produção de sementes e mudas, de grande importância para a economia mineira. Tem merecido especial atenção ultimamente as culturas de cebola e alho, estando os estudos em andamento.

Tambem a fruticultura tem merecido todo o carinho do Departamento, sobretudo no que diz respeito a citrus e abacateiros. Está em início o trabalho de determinação de arvores matrizes, para o que já conta o Departamento com dados e observações de alguns anos.

A parte experimental do Departamento tem sido difi-

cultada principalmente pelo volume do ensino e extensão do campo de cultura, ficando os professores quase que totalmente absorvidos com a administração e conserva do material existente.

Podemos citar alguns trabalhos dignos de nota:

1. Ampliação da cultura do morangueiro, com resultado promissor.
2. Borbulhas de citrus estratificados e não estratificados.
3. Proteção com parafina dos enxertos de verão.
4. Enxertia de mesa em abacateiro.
5. Demonstrações diversas para ensino.

Departamento de Silvicultura

Chefe: Prof. Arlindo de Paula Gonçalves.

O Departamento de Silvicultura vem desenvolvendo grande atividade desde a sua criação, tendo sido primeiramente chefiado pelo prof. José Guimarães Duque, hoje ocupando alto cargo no Serviço de Obras contra as secas, no Nordeste do Brasil.

Merece especial referência o fato de ser a ESA a única Escola de Agricultura que tem um departamento de Silvicultura especializado, sendo o ensino da disciplina separado do de Horticultura.

Este Departamento tem sofrido bastante solução de continuidade nos seus serviços, devido ás mudanças de chefes. De seu início até agora já teve 6 chefes. Este fator é mais grave pelo fato de o Departamento não ter assistente, capaz de prosseguir os trabalhos iniciados. Mesmo assim, tem prestado relevantes serviços, mormente no período atual. Entre outras cousas, já está produzindo lenha e carvão vegetal necessários ao consumo da Escola, o qual é muito elevado(lenha: 1.200 metros cúbicos por ano). Além disso, tem sido feito grande trabalho de florestamento e reflorestamento dos terrenos da Escola impróprios para cultura ou pastagens.

O número de essências em estudo tem aumentado sensivelmente, merecendo especial menção o eucalipto (diversas espécies), jacaré, angico, pinheiro, candeia e outros. Diversos estudos estão sendo levados a efeito, mas os resultados só poderão aparecer dentro de mais algum tempo, devido á morosidade natural de tal assunto. Podemos citar entre outros os seguintes:

1. Rendimento em pluma de frutos de paineira branca.
2. Poder germinativo de sementes do pinheiro brasileiro.
3. Poder germinativo de sementes de chaulmoogra.
4. Rendimento de diversas essências (eucalipto e jacaré, principalmente) para lenha e carvão.

Tem merecido cuidado especial do Departamento a cultura de plantas anti-leprosas, estando em bom andamento os estudos relativos á propagação e melhoramento da chaulmoogra e da sapucainha.

Departamento de Biologia

Chefe: Prof. Otávio de Almeida Drumond

Assistentes: Prof. Frederico Vanetti

Prof. José Candido de Melo Carvalho

Auxiliares: Prof. Carlos Socias Schlottfeldt

Prof. Paulo de Tarso Alvim Carneiro

Prof. Chotaro Shimoya

Prof. José de Alencar

Prof. Raul Briquet Junior

Compreende as seções de Zoologia, Botânica, Entomologia, Fitopatologia, Microbiologia e apicultura.

O Departamento de Biologia tem sido sobrecarregado com o ensino, mormente depois da introdução, na Escola, do Curso Complementar. Mesmo assim, tem continuado os trabalhos de combate a pragas e doenças, aumento do herbário (que já conta

com 3445 especimes), aumento de coleções de insetos e de fungos, e da coleção de Zoologia, tendo os seus laboratórios sido amplia dos um pouco. Está sendo organizado o Jardim Botânico, visando sobretudo melhoramento do ensino.

Fitopatologia - (a cargo do prof. Otávio Drumond).

Cada ano tem melhorado o trabalho de "reconhecimento das moléstias das plantas em Minas Gerais". Devido á maior abundância das chuvas este ano, houve surtos bastante sérios de doenças de plantas, sendo o efeito aumentado pela escassez de material de combate e prevenção.

O trabalho de coleção de fungos e reconhecimento de doenças foi iniciado e conduzido pelo prof. A. S. Müller, desde 1929 até 1937, quando deixou a Escola. Foi um trabalho de grande valor, e vem sendo continuado com grande eficiência pelo prof. O. Drumond. O herbário de fungos possue atualmente 2544 exemplares, assim distribuidos: 1606 de Minas Gerais e 938 de outros Estados e do estrangeiro. Dentre as espécies de Minas, conta a Seção com 21 Co-tipos.

Dentre os assuntos, que foram e estão sendo estudados, podemos citar:

1. Estudos para obtenção de tuberculos de batata inglêsa livres de doença, para plantio. Os primeiros resultados indicam diminuição do ataque de virus (mosáico liso e rugoso, enrolamento e crespeira).

2. Murcha bacteriana da batata, cujos estudos estão sendo prosseguidos pelo prof. José Alencar.

3. Estudo das doenças da mandioca e obtenção de variedades resistentes (ainda em andamento). Estão sendo consideradas principalmente as seguintes doenças: leiteira, envassouramento e mosáico.

4. Estudos sobre a murcha do algodoeiro. Algumas variedades tem mostrado certa resistência á moléstia e, embora este

trabalho esteja no seu quinto ano, as conclusões não são ainda definitivas.

Entomologia - (A cargo do Prof. Frederico Vanetti - auxiliar - Prof. Carlos S. Schlottfeldt).

Esta Seção foi chefiada primeiramente pelo prof. E. J. Hambleton, que a organizou. Com a saida do prof. Hambleton, que se transferiu para S. Paulo, ficou a seção a cargo do prof. Henrique Sauer, que infelizmente deixou a Escola muito depressa. Em 1937 foi contratado o entomologista B. T. Snipes, que aqui esteve até 1940, substituindo-o o prof. F. Vanetti.

Muito embora tenha sofrido com as mudanças acima referidas, a Seção tem realizado desde o início importante trabalho e tem levado a efeito uma série de experiências e demonstrações, que muito tem auxiliado a agricultura do País.

Entre as realizações destacam-se os estudos feitos deste o princípio relativamente á formiga sauva. A campanha contra tão terrivel praga continua e só em 1942 foram combatidos 5.343 (dos quais 5.276 eram iniciais) formigueiros dentro dos campos da Escola. Continuam os estudos sobre este assunto.

Além da formiga, tem ainda constituido objeto de atenção da seção de Entomologia a broca da figueira e a mosca do berne (este último estudo em cooperação com o Departamento de Zootecnia). Outros assuntos que estão sendo cuidados são: quantidade de inseticida necessário ao expurgo dos cereais, e resistência de variedades de milho ás pragas dos grãos armazenados.

A Seção de Apicultura tem continuado o seu trabalho e, com algum melhoramento que for possivel fazer-se, está em condições de aumentar a sua produção. Temos 55 famílias fortes, e só em 1942 foram criadas 280 rainhas italianas. Infelizmente só 60 foram fecundadas por zangãos puros, devido á abundância de zangãos pretos e mestiços existentes nos arredores da Escola.

Microbiologia - (A cargo do prof. José de Alencar).

Esta seção servia tanto á Agricultura como á Veterinaria. Com a trasferência da Veterinária para Belo Horizonte, não ficou reduzida a sua ação, porquanto vem prestando serviços não só ao atual Departamento de Veterinária, mas tambem ao Serviço de Saude.

O prof. José de Alencar vem trabalhando em estreita colaboração com o prof. O. Drumond, da Fitopatologia, sendo real a vantagem da conservação desta seção.

Relativamente aos exames feitos para o Serviço de Saúde, só em 1942 tivemos um total de 995, não sendo incluidos neste número os exames do Departamento de Veterinária.

Estão em andamento os estudos sobre "murcha da batata inglesa" e "Bactérias em simbiose com leguminosas".

Zoologia - (A cargo dos profs. José Candido e Raul Briquet)

Esta seção recebeu notavel impulso sob a orientação do prof. João Moojen de Oliveira, que foi substituido pelo prof. José Candido. Este não só continuou os trabalhos do prof. Moojen, mas ainda os ampliou aumentando a coleção existente e levando a cabo estudos de valor. Em 1939, o prof. José Candido foi mandado aos Estados Unidos, de onde regressará este ano á Escola.

Com a criação do Complementar, o ensino tem tomado muito tempo dos professores; mesmo assim, o prof. Briquet tem-se dedicado á pesquisa mormente sobre bioluminescência.

Botânica - (A cargo dos profs. Paulo Alvim e Chotaro).

Por esta seção passaram diversos professores, entre os quais, em comissão, o prof. J. G. Kuhlmann, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Em 1939,a Escola enviou aos Estados Unidos o prof. Edgard Alencar que, regressando em 1940, aqui só permaneceu um ano, tendo saido em 1941. Foi substituido pelo prof. Paulo Alvim.

Com a criação do Complementar, o ensino da Botânica no Superior tem se orientado agora mais para a Citologia e Fisiologia, além da Sistemática naturalmente.

Atualmente são os seguintes os trabalhos de Fisiologia vegetal em andamento:

a - Determinação da pressão osmótica da Bananeira e do lírio.

b - Determinação da intensidade da fotossíntese do cafeeiro e do fumo, pelo processo da dosagem do CO_2.

c - Determinação do poder de absorção de agua das raizes do milho.

d - Estudo da influencia dos diversos fatores do ambiente sobre a transpiração da laranjeira e do abacateiro.

e - Influência do hormônio hetero-auxina (Acido indolil-acético) sobre o crescimento das plantas (fumo e tomateiro).

f - Influência dos hormônios sintetizados nas folhas sobre o enraizamento das estacas de Coleus e tomateiro.

g - Estudo do fotoperiodismo da Soja, Lírio, Batata Inglêsa, Feijão "Mantuba" e Palma de Santa Rita.

h - Estudo sobre megasporogênese da Araucaria angustifolia (Bertoloni).

Departamento de Solos e Adubos

Chefe: Prof. Alexis Dorofeef

Devido ao fato de só haver um professor neste Departamento, a parte experimental tem sido praticamente nula. Tem sido feitas algumas análises de terras e adubos, além da produção de adubos orgânicos para os campos de cultura da Escola.

Departamento de Química e Tecnologia Agrícolas

Chefe: Prof. Moacyr Pavageau

Auxiliares: Prof. Amaury Henrique da Silveira

Prof. Silverio de Lima Viana

O que foi dito para Solos e Adubos aplica-se em parte á Química, cujo volume de aulas é enorme, restanto aos professores pouco tempo para pesquisas, mormente nos últimos anos em que houve grande escassez de drogas de laboratório.

Um trabalho importante realizado na Química foi o da extração e análises do oleo de chaulmoogra e sapucainha. Mas, com o regresso do prof. Emerich á Alemanha, em 1939, desapareceram dos arquivos do Departamento todos os dados relativos a tão importante estudo.

Os trabalhos estão sendo reiniciados pelo prof. Amaury H. da Silveira. Este professor está ainda cuidando de manter e mesmo ampliar os estudos relativos á Tecnologia de Indústrias Rurais, notadamente açucar e álcool. O prof. J. Polacow, que iniciou este serviço em nossa Escola, prestou ao Estado, durante a sua permanência aqui, um grande auxílio, introduzindo em muitas fazendas de Minas a prática de produção de aguardente, usando-se fermento selecionado.

O Prof. Pavageau acha-se atualmente nos Estados Unidos e, com o seu regresso, esperamos que o Departamento possa produzir mais trabalhos experimentais.

Departamento de Engenharia Rural

Chefe: Prof. Mario das Neves Machado
Assistentes: Prof. Paulo de Moraes Costa
Prof. Jardel Muniz Nery da Silva
Prof. João Quintiliano de Avelar Marques
Prof. José Maria Pompeu Memoria
Comissionado: Prof. Onofre Fernandes Valentim

É um dos Departamentos mais antigos da Escola. Pela natureza e volume dos seus serviços, tem tido menor oportunidade de fazer pesquisa e experimentação. Compreende as seções de:

Topografia, estradas e desenho

Carpintaria, Selaria, Ferraria, Instalações (Agua e Eletricidade)

Construções e conservas, Serviço de Pedreiros e Pintura

Irrigação, Drenagem e Terraplenagem

Garage e Lenharia

Olaria e Pedreira

Todas estas seções tem produzido enorme soma de trabalhos, que em regra geral são aproveitados nos melhoramentos de carater permanente e de conserva da Escola. O Departamento tem mesmo levado a sua ação para fora do campo da Escola, como se deu com a construção da estrada de automovel, ligando o trecho entre o Patronato Agrícola "Arthur Bernardes" e Teixeiras, e mais tarde o trecho entre Teixeiras e a divisa de Ponte Nova. Foi este um melhoramento de grande alcance para toda a região.

Tendo de atender a toda a Escola, o Departamento trabalha sobrecarregado o ano inteiro, satisfazendo não só os serviços novos, mas ainda os reparos que são numerosos e sempre de carater urgente.

Uma grande obra executada recentemente pela Engenharia Rural foi a construção do novo estábulo, incluindo dois silos de meia encosta (120 toneladas cada um) e um banheiro carrapaticida. Outras construções menores realizadas são os tanques da Estação de Conservação de Solos e o laboratório de Hidráulica.

Estação de Conservação de Solos - (A cargo do Prof. João Quintiliano de Avelar Marques).

Com a volta do Prof. Quintiliano dos Estados Unidos foi criada a Estação de Conservação de Solos, a primeira a ser montada no Brasil. Para melhor idéa sobre suas finalidades e ação, extraimos do relatório do Prof. Quintiliano em 1942 o seguinte:

"Foram instalados dois grupos de experiências. Um

para determinação do efeito de comprimento de rampa e da direção das fileiras, e outro para determinação do efeito de cobertura e de rotação.

O primeiro grupo consta de 4 talhões, munidos dos respectivos sistemas coletores de enxurrada e plantados com milho, em declive de 16,5%.

Os talhões 1, 2 e 3 tem 10 m de largura por 25, 50 e 100 m respectivamente, e são plantados com as fileiras segundo o declive máximo. O talhão 4 tem 20 m por 50 m e é plantado com as fileiras em direção normal ao declive máximo (em curva de nivel).

O segundo grupo consta de 8 talhões com seus respectivos sistemas coletores de enxurrada. Sete desses tanques estão em declive de 23% e tem 3,20 m por 25 m, sendo plantados com milho, algodão, soja, mandioca, cana, capim gordura e milho, respectivamente de 1 a 7. Os 3 primeiros estão em rotação trienal. O 8º talhão foi instalado em floresta natural, em declive de 34%, com 2,5 m por 15 m."

Estação Experimental de Irrigação e Drenagem - (A cargo do prof. Jardel M. N. da Silva).

O predio do Laboratório de Hidráulica está pronto e as instalações feitas, faltando apenas os aparelhos pedidos ao Departamento de Compras, para que fique completo mais este importante melhoramento.

Pelo mesmo professor está sendo levado a efeito um extenso programa de irrigação e drenagem nos terrenos da Escola, incluindo-se a montagem já feita de um canhão hidráulico para irrigação por aspersão dos campos da Agronomia. O projeto de irrigação inclue campos de arroz, trigo e árvores frutíferas.

Departamento de Economia Rural

Chefe: Prof. Manuel da Costa Lana

Assistentes: Prof. Erly Dias Brandão

Prof. Edgard de Vasconcelos Barros

Prof. Edson Potsch Magalhães

Auxiliar: Prof. Antonio Gonçalves de Oliveira

Até agora o Departamento tem produzido relativamente pouco, além do trabalho de ensino que é realmente grande, principalmente porque a seu cargo estão as matérias propedêuticas necessárias aos cursos Medio e Elementar.

Ultimamente tem sido escritos alguns trabalhos sobre contabilidade agrícola e sociologia rural.

Infelizmente, o Departamento tem sofrido muito com a saida de professores e, até o momento, não teve uma orientação segura de ensino e pesquisa. Esperamos que com a ida do Prof. Edson Potsch Magalhães aos Estados Unidos, seja o estudo da Economia mais aplicado e mais util á Escola e ao Estado, dada a importância desta cadeira.

Departamento de Genética, Experimentação e Biometria

Chefe: Prof. Gladstone de Almeida Drumond

Auxiliar: Prof. Homero Diniz de Freitas (Comissionado)

Estagiário: Prof. Americo Groszmann

Este Departamento, criado em 1938 e chefiado inicialmente pelo prof. A. Secundino, auxiliado pelo prof. Gladstone Drumond, desde cedo começou a produzir resultados satisfatórios, para o que muito contribuiu o auxílio material do Departamento de Agronomia.

Deve ser salientado aqui o excelente trabalho que o Departamento vem realizando notadamente sobre milho e algodão. Com a saida do Dr. J. B. Griffing em 1939 e do prof. A. Secundino em 1941, os trabalhos de melhoramento não sofreram solução de continuidade, devido á ótima orientação dada inicialmente por ambos e ainda ao esforço do prof. G. Drumond e aluno A.Groszmann.

Milho - O melhoramento do milho tem sido a maior preocupação do Departamento. Julgamos de melhor alvitre transcrever aqui o trecho do relatório do prof. Gladstone Drumond, para que se possa apreciar o valor e a extensão do que vem sendo realisado: "Após intensos estudos nos Estados Unidos chegaram os pesquizadores a conclusão de que os processos simples de melhoramento deste importante cereal são morosos e deficientes,mas que um grande e relativamente seguro melhoramento pode ser obtido com o aproveitamento da heterose ou vigor híbrido. O nosso departamento, baseado nesta conclusão, vem trabalhando há 6 anos, para conseguir híbridos adaptados ás nossas condições de meio.

A meta final a ser atingida é a construção de um pequeno numero de cruzamentos duplos, que são os mais explorados comercialmente, e, em experiências simples, verificar quais os mais produtivos e mais adaptados, por toda a zona onde se espera que eles sejam plantados pelos fazendeiros. Um cruzamento duplo é formado por quatro linhagens autofecundadas, em 6 e 7 gerações, sucessivas, ditas comumente linhagens puras. Realmente após esses numeros de gerações, a heterozigose restante é praticamente nula. Suponhamos quatro linhagens puras A, B, C, D, as duas primeiras oriundas da variedade Catete, C. de Amarelão e D de Xavier. Pelo cruzamento das duas primeiras obtemos um "cruzamento simples", pelo cruzamento de C e D, obtemos um "cruzamento simples". Se agora cruzarmos os dois híbridos, teremos um cruzamento duplo, que simbolicamente representados por (A x B) (C x D). O produto desse cruzamento é que deve ser usado pelos fazendeiros, não devendo eles contudo obter as gerações seguintes, pois o vigor hibrido verifica-se apenas na primeira geração. Estamos entrando nesses detalhes, porque, ao mesmo tempo que reportamos os nossos trabalhos, queremos deixar bem claro quais são os nossos planos.

Pela explicação acima, verificamos que o primeiro passo do nosso trabalho é a obtenção das linhagens puras.

O milho, por ser uma planta de polinização cruzada natural, está geralmente num estado de grande heterozigose. O "inbreeding" por 6 gerações resolve uma variedade única num grande numero de linhagens puras, bastante diferentes entre si, não só molfologicamente, como tambem na sua capacidade de produção de bons cruzamentos. Portanto, partindo-se de um pequeno número de variedades chega-se a um grande numero de linhagens profundamente diferentes. Além disso, os caracteres genéticos, geralmente de herança simples, e determinantes de deficiencias nas plantas, são eliminados no processo de autofecundação e estudo dos segregados.

As linhagens que temos em nosso departamento tem origem nas variedades locais autofecundadas, nas variedades introduzidas, tambem autofecundadas, e na introdução de linhagens já puras de outras instituições.

O simbolo S significa linhagem autofecundada e o algarismo que o segue refere-se ao número de autofecundações já sofridas. As linhagens que aparecem abaixo estão na ordem de plantio no ano agrícola 1942-43.

Sn.

Catete (Campinas) ----------	5	linhagens
Linhagens americanas (Int. 1938) ----	5	"
Linhagens americanas (Int. 1942) ----	15	"

Nota. Estas linhagens marcadas com Sn. tem pelo menos 8 anos de autofecundação.

S5.

Catete - E.S.A.V. ----------	157	linhagens
Armour ----------	54	"
Xavier ----------	111	"
Funk ----------	50	"
Iodent ----------	20	"
Quarentão ----------	35	"

S4.

Catete E.S.A.V.	50	linhagens
Funk	54	"
Krug	1	"
Cravo	5	"

S3.

Catete E.S.A.V.	49	linhagens
Amarelão	32	"
Tuxpan Yellow	30	"
Texas Yellow Dent	12	"
Cat x Cravo	18	"
Cat. x Cassilda	5	"
Funk	20	"
Cassilda	11	"
Krug	13	"

S2.

Cas. (Cat. x Cas.)	3	linhagens
Cravo (Cravo x Cat.)	4	"
Cravo	12	"
Krug	12	"
Cassilda	8	"
Tuxpan Yellow	18	"
Texas Yellow Dent	4	"
Funk	22	"
Amarelão E.S.A.V.	10	"
Itaicí	14	"
Armour	5	"
Amarelão (Campinas)	22	"
Amarelão (Alvinopolis)	5	"

S1.

Quarentão	3	linhagens
Armour	12	"
Amarelão (Alvinopolis)	28	"
Tuxpan Yellow	47	"
Krug	24	"
Cassilda	9	"
Cravo	11	"
Itaicí	14	"
Amarelão E.S.A.V.	28	"
Texas Yellow Dent	22	"
Amarelão (Campinas)	23	"
Funk	19	"

As experiências já realizadas demonstram a necessidade e a importancia de se ter um grande numero de linhagens. As condições de material, gente, terreno, etc. limitam contudo o seu número.

Por outro lado, se se tem um grande número de linhagens, o total de combinações possiveis para a formação dos cruzamentos duplo torna-se imenso, tornando-se mesmo impossivel que todas sejam feitas. Portanto o segundo passo do nosso trabalho é procurar saber quais as linhagens que devem ser cruzadas. Temos um conjunto de informações que nos permitem evitar certas combinações, como parentesco, habito da planta, etc. Estas informações porem apenas ajudam. Em algumas instituições para se conhecer a capacidade de combinação das linhagens usa-se o processo de cruzá-las com um pequeno número de linhagens "testers" e verificar os efeitos. Outras instituições usam o sistema de cruzar as linhagens com uma única variedade adaptada á região; em seguida é feita uma comparação dos híbridos resultantes, comumente denominados "top crosses". A linhagem que se porta mal no test de top crosses é descartada.

No ano agrícola 1941-42 realizamos o nosso primeiro teste de "top crosses". Uma série de linhagens com quatro anos de autofecundação no mínimo foi cruzada com o F1 do híbrido Catete x Amarelão, servindo este como planta polinizante. Apezar de não termos usado uma variedade nesses cruzamentos, acreditamos que estes fornecerão uma base para o estudo da "habilidade de combinação" das linhagens.

Foi feito um test de produção, sendo o plano o de "lattice square". Todavia, devido á variação de "stand" a análise foi feita como no processo de blocos ao acaso, acompanhado de análise de covariance para eliminação do efeito de "stand" variavel.

Juntamente com os "top crosses" foram colocadas algumas variedades, híbridos entre variedades, e alguns cruzamentos de linhagens precoces.

Como a resistência ao acamamento e a altura das espigas são dois caracteristicos importantes foi calculada uma perfomance. A resistencia ao acamamento foi obtida por uma nota dada no campo que podia variar de laa 5. 5 representa uma ótima resistência. A altura da espiga foi avaliada de uma maneira analoga. Os dados que aparecem no quadro correspondem ás somas das quatro repetições. Finalmente, a perfomance foi calculada multiplicando-se a produção por quatro e somando-se a resistencia ao acamamento e a altura da espiga." (Quadro no relatório do prof. Gladstone).

"No ano agrícola 1942-3 estão em experimentação 81 "top-crosses" obtidos pelo cruzamento das linhagens com as variedades Cristal e Prolifico. Tomando como base o "top-cross test" 1941-2, faremos em 1942-3 os primeiros híbridos simples. Estudos de genética pura em Zea mays. O departamento de Genética está conduzindo, é verdade que em pequena escala, alguns estudos de herança de certos caracteres genéticos. A finalida-

de é principalmente didática.

Apresentamos abaixo as linhagens em estudo:

O número que aparece refere-se á estaca de campo no ano 1942-3.

1177 - Pericarpo com manchas castanhas
1178 - Grãos virados
1179 - Grãos levemente aroxeados. Doença?
1180 - Endosperma completamente córneo
1181 - Endosperma farináceo
1182 - Grãos virados
1183 - Grãos virados
1184 - Planta japônica
1185 - Cristal sabugo roxo, palha roxa
1186 - Pericarpo vermelho, aleurona vermelho
1187 - Pericarpo vermelho, aleurona vermelho
1188 - Aleurona "purple"
1189 - Aleurona "purple"
1190 - Aleurona "purple"
1191 - Aleurona "purple"
1192 - Pericarpo castanho
1193 - Pericarpo castanho
1194 - Pericarpo vermelho escuro
1195 - Pericarmo vermelho escuro
1196 - Aleurona "purple", grãos defectivos
1197 - Pericarpo "purple"?
1198 - Pericarpo e aleurona vermelhos
1199 - Aleurona "purple"
1200 - Aleurona "purple"
1201 - Pericarpo e aleurona vermelhos, grãos defectivos
1202 - Pericarpo e aleurona vermelhos, grãos defectivos
1203 - Pericarpo e sabugo roxos
1204 - Pipoca, pericarpo e sabugo roxos
1205 - "Tassel seed"
1206 - Maizena, isolado do Xavier
1207 - Pericarpo castanho
1208 - Pericarpo castanho avermelhado
1209 - Maizena segregado do Xavier
1210 - Pericarpo dilacerado
1211 - Pericarpo "purple"
1212 - Pericarpo vermelho?
1213 - Aleurona "purple"
1214 - Aleurona vermelho
1215 - Aleurona vermelho
1216 - Aleurona "purple", muito intenso
1217 - Espiga ramificada
1218 - Espiga ramificada e pericarpo mosáico
1311 - Doce amarelo
1312 - Amiláceo branco do Paraguai, sabugo branco
1313 - Amiláceo branco do Paraguai, sabugo branco
1314 - Amiláceo branco do Paraguai, sabugo vermelho
1315 - Amiláceo amarelo do Paraguai, sabugo vermelho
1316 - Amiláceo amarelo do Paraguai, sabugo branco
1317 - Endosperma córneo
1318 - Cristal branco
1319 - Zea mays tunicata

O departamento está tambem interessado na obtenção de hibridos de milho de pipoca; atualmente temos 48 linhagens de

milho de pipoca em S4.

Estamos tambem procurando melhorar as nossas variedades de milho pela aclimatação de variedades exóticas, sujeitas á seleção em massa, e formação de novas variedades pelo cruzamento seguido pela seleção em massa. Nos nossos trabalhos de seleção em massa, conseguimos através da polinização controlada, efetuar a seleção tanto na planta receptora como a fornecedora de polen.

1276 - Cat (Cat x Cravo)
1277 - Cravo (Cravo x Cat)
1278 - Cravo (Cravo x Cat) Cat.
1279 - Cravo (Cravo x Cat) Cat.
1280 - (Cat x Cas) Cas
1281 - Cat (Cat x Cas)
1282 - Cat x Cas
1283 - (Cat x Cas) Cas
1284 - Armour - Var. 167 Campinas
1285 -
1286 - Amarelão E.S.A.V.
1287 - Amarelão Campinas
1288 - Tuxpan Yellow (U. S.)
1289 - Krug - Int. 1936
1290 - Krug - Int. 1939
1291 - Itaicí - Var. 373 - Camp.
1292 - Texas Yellow Dent (U. S.)
1293 - Funk
1294 - Cassilda
1295 - Cassilda
1296 - Cravo - Campinas
1297 - Prata (Sul de Minas)

Um outro problema que estamos resolvendo é o estabelecimento de uma variedade de milho doce, produtiva e adaptada ás nossas condições.

Inicialmente fizemos duas introduções, uma de Campinas, a do Doce Amarelo de Campinas e uma outra dos Estados Unidos, a do Mosshart Sweet Corn.

Sendo o carater doce determinado por um único par de fatores, su su, fatores esses recessivos, a solução do problema era cruzar as variedades iniciais com as nossas variedades, fazendo-se em seguida uma série de retrocruzamentos afim de transferir o gen su para as nossas variedades. Por ser o nosso milho Catete de espigas bem espalhadas e de alta produção, a série de cruzamento foi feita principalmente com essa varie-

dade. Atualmente já temos em multiplicação a nossa variedade almejada que todavia está apresentando o defeito de pericarpo rijo demais, defeito este que estamos procurando corrigir.

As linhagens já obtidas e em estudo são:

1298 - (Doce M. (Cat (Cat x Doce M.))) Cat
1299 - (Doce A. x Cas.) Cat
1300 - Cat (Doce M.(Cat (Doce M x Cat)))
1301 - (Doce M. x Cat) Cat
1302 - (Cat (Doce M. x Cat)) x L. 231 de Campinas
1303 - ((Doce M. x Cat) Cat) x Cat

Algodão.

Alguns dados obtidos das culturas de 41/42, que merecem ser mencionados:

	Ind.fibr.	Ind.Sem.	% fibra	Comprimento
DPL 11 (91/42)	9,15	11,2	44,9%	29,36 mm
DPL 11 (92/42)	10,5	13,6	43,6%	28,19 mm
DPL 11 (85/42)	9,1	11,65	43,9%	26,88 mm

Percentagem de fibra extraordinária

	Ind.fibr.	Ind.Sem.	% fibra	comprimento
Enan's brown x Y278 (372/42)	7,5	14,25	34,5%	26,76 mm
Enan's brown x Y2878 (372/42)	7,35	16,5	30,8%	43,12 mm

Comprimento de fibra muito bom

Num campo de F2 geral, foi encontrada uma planta com os seguintes:

Seleção F2 geral 12,9 19,5 40,3% 28,2 mm

Indice de fibra, talvês, única no mundo.

Da Competição de linhagens do ano passado - 41/42:

Da competição de 30 linhagens, com 10 repetições, em fileiras individuais de 10 m 1,10 x 0,40m

Tomaram-se os dados mais completos possiveis de todas as 30 linhagens:

Altura das plantas em cm
Comprimento de 10 internos em cm
Distância da 1a. maçã á haste principal em cm
Comprimento das maçãs em mm
Diámetro das maçãs em mm
Peso de um capulho em gr.
Porcentagem de fibra
Indice de fibra
Indice de semente
Comprimento de fibra
Peso do algodão colhido
Fibra calculada por Ha.
Cálculo da precocidade em 3 colheitas.

Vários desses dados foram analisados pelos alunos do curso de Estatística e feitos os diagramas.

Esses dados, com alguns dados de anos subsequentes, servirão para calcular várias correlações ainda não determinadas no algodoeiro.

A variedade Acala Shafter mostrou-se altamente produtiva e com todos os característicos desejaveis:

	Acala	Texas
Produção de pluma por Ha	967,3 kg	726,2 kg
Produção de algodão por Ha	2442,7 "	2234,5 "
Altura da planta	126 cm	165,4 cm
1a. colheita do total	44,9%	22,3%
2a. colheita do total	46,9%	59,7%
3a. colheita do total	8,2%	18,0%

Plantios de Algodão em 1942/43:

Campo de genética: Junto á sede do Departamento de Genética

52 fileiras de 6 m 1,10m x 0,40 ------- área 300 m²

Espécies diferentes existentes em coleção:

1 - G. hirsutum
2 - G. barbadense
3 - G. purpurascens
4 - G. indicum
5 - G. hopi
6 - G. nanking
7 - G. arboreum
8 - G. obtusifolium
9 - G. trilobium
10 - G. sturtii
11 - G. anomalum
12 - G. dawidsonii
13 - G. Gambiae

Variedades exóticas, de interesse genético

1 - Super Okra-leaf (1)
2 - Okra-leaf (1)
3 - Virescent yellow (1)
4 - Naked seed (1)
5 - Uganda red (1)
6 - Uganda 176 (1)
7 - Uganda 181 (1)
9 - Wrinkled leaf (2)
10 - White flowered (2)
11 - Tanguiis (2)
12 - SP. Egy. (2)
13 - Pima (2)
14 - Sakaa (2)
15 - Sea Island V135 (2)
16 - Egyptian wrinkled leaf (2)
17 - Khan's brown lint (3)

Campo de linhagens: Atrás da casa do Dr. Braga

Linhagens comerciais:

216 fileiras de 10m 1,10 x 0,40

Variedades existentes:

1 - ESAV 1
2 - Granjas 4
3 - Y278
4 - Y188
5 - Y528
6 - Delfos 130
7 - Delfos 6102
8 - Delfos 42/520
9 - Coker Wilds 2
10 - Coker Wilds 7
11 - DPL 4-8
12 - DPL 11
13 - DPL 12
14 - Misdel 5
15 - Acala Shafter

16 - Stoneville 2B
17 - Stoneville 5
18 - Russel
19 - Gatooma
20 - Express
21 - Vidigal
22 - IA 21077-813
23 - IA 711-028-45110
24 - IA 7387-54009
25 - Rhodesia
26 - Punjab golden
27 - Punjab mencar
28 - Nall4 G900
29 - Tennis Ball

Linhagens comerciais: 216 fileiras

Linhagens em F 5. 8 fileiras

Linhagens em F 4. 52 fileiras

Linhagens em F 3. 39 fileiras

Linhagens em F 2. 186 fileiras

Total 501 fileiras de 10m área 5.511 m^2

Linhagens em F 1. 704 fileiras de 2m área 1.550 m^2

Test de Linhagens:

"Lattice Experiment"

Primeira vez que na Escola se aplica tal método de experimentação para algodão. É o único que permite analisar dados provenientes de grande número de variedades a serem comparadas.

Trata-se da competição das seguintes 25 linhagens:

1 - Gr. 4 - Extra autof.
2 - Gr. 4 - não autof.
3 - IA 21077-81360 (Express Campinas)
4 - IA 7387-54009 (Express Campinas)
5 - IA 711-928-45110 (Texas Campinas)
6 - ESAV 1 - Extra autof.
7 - ESAV 1 - não autofec.
8 - Y278 x ESAV 1 - autofec.
9 - Y528 x ESAV 1 - autofec.
10 - Viçosa - autofec.
11 - Nall4G900 x ESAV 1 - autofec.
12 - Y278 - não autofec.
13 - Acala Shafter - não autofec.
14 - Stoneville 5 - não autofec.
15 - Delfos 130 - autofec.
16 - Delfos 130 - não autofec.
17 - Coker Wilds 2 - não autofec.
18 - Misdel 5 - não autofec.
19 - DPL 11 a) - autofec.
20 - DPL 11 b) - autofec.

21 - DPL 11 - não autofec.
22 - Y188 - autofec.
23 - Y188 - não autofec.
24 - Y528 - não autofec.
25 - Catooma - não autofec.

4 repetições - 100 canteiros.

Área de cada canteiro 6mx5,5m = 33 m^2 total 3.300 m^2

Campos de Progenies:

Multiplicação em lugares isolados, com polinização aberta, das melhores linhagens:

1 - Acala Shafter:
Rua Nova ---------- área 9.000 m^2
2 - DPL 11
Grota Hermenegildo ---------- área 2.500 m^2
3 - GR 4
Grota Hermenegildo ---------- área 1.800 m^2
4 - Delfos 130
Orelha Estábulo ---------- área 1.500 m^2
5 - ESAV 1
Experiências Top-cross -------- área 600 m^2
6 - ESAV 1 EXTRA:
Ao lado milho de Campinas ----- área 200 m^2
7 - Y528 x ESAV 1 (F4)
Grota Hermenegildo ---------- área 300 m^2
8 - Y278 x ESAV 1 (F4)
Grota Hermenegildo ---------- área 200 m^2
9 - Y278
Entre S2 e S3 de milho -------- área 240 m^2
10 - Y188
Entre S3 e S4 de milho -------- área 240 m^2
11 - Y 88
Entre S4 e S5 de milho -------- área 240 m^2
12 - Viçosa
Entre S6 de milho e Exp.arroz - área 240 m^2
13 - Delfos 130 autofec.
Entre Exp.de arroz e S1 de milho ---------- área 240 m^2
14 - Na 114 G900 x ESAV 1 (f5)
Entre S1 e linhas de milho ---- área 240 m^2
15 - (Y528xESAV) x (Y278xESAV)
Perto porteira m Hermenegildo . área 100 m^2

Total área c/ alg. ----------28.301 m^2

Soja.

Com a introdução de mais 3 novas variedades, atualmente o Departamento tem uma coleção de 12 variedades:

1 - Amarela (Mamouth)
2 - Bilox
3 - Avoyelles
4 - Otootan
5 - Laredo
6 - Charles
7 - Hay seed

8 - Edna
9 - Hoosier
10 - Chocolate
11 - Easy cook
12 - Rakusum

As duas últimas são variedades comestiveis.

Campo de Genética: Junto á sede do Departamento de Genética.

16 linhagens com 6m 1,10 x 0,40

103 fileiras de 24 m atraz do "Test de Top-cross"

11 campos de multiplicação.

Mamona.

Um pequeno campo foi plantado para a conservação da coleção de variedades, ao lado do banheiro carrapaticida.

41 fileiras de 8m 2,0m x 1,5m:

1 - Anã
2 - BH 133-36
3 - Ita R.C.
4 - V 38
5 - V 15
6 - BH 121-35
7 - ESAV
8 - Comum
9 - Comunis minor
10 - Borboniensis arboreum
11 - Gibsoni
12 - BH 128-35
13 - Sanguineus
14 - C 11
15 - Zanzibariensis rouge
16 - Zanziberiensis maculatus.

Feijão.

Este ano o Departamento iniciou os trabalhos de melhoramento de feijão com as seguintes variedades:

Preto:
Manteigão
Caeté
Sta. Catarina

Branco:
Leite
Feijão de Sopa

de Côr:
Manteigão fosco
Mantuba
Manteigão liso
Multinho
Rapacuia
Fradinho
Vermelhinho

Café.

O Departamento recebeu este ano uma coleção de variedades do Instituto Agronomico de Campinas, por gentileza do Dr. C. A. Krug.

1 - Coffea arabica var. bourbon
2 - Cofeea arabica var. purpurascens
3 - " " " cera
4 - " " " mokka
5 - " " " angustifolia
6 - " " " laurina
7 - " " " murta
8 - " " " goiaba
9 - " " " polysperma
10 - " " " maragogipe"

"Em 1939 foi organizado um plano de experimentação por tres anos, afim de se determinar qual é o melhor espaçamento na cultura de soja para grão. Os resultados após tres anos estão sendo analisados e estudados para apresentação em um artigo a ser publicado na revista Ceres em fevereiro proximo."

Departamento de Educação Rural

Chefe: Prof. Joaquim Fernandes Braga

Com a volta do prof. Braga dos Estados Unidos, foi criado o Departamento de Educação Rural, cuja ação compreende o Serviço de Extensão. Este tem sido limitado, pois é por natureza um serviço que exige grandes despesas. Mesmo assim, é enorme a sua realização.

Com a criação do Departamento, ficaram incluidas nas suas atividades a Semana dos Fazendeiros, além das seções de Tipografia e Publicidade, trabalhos e cursos de Higiene Rural.

Para se avaliar o grande trabalho realizado, damos a seguir um trecho transcrito de um trabalho que o prof. J.Braga apresentou sobre o assunto na última reunião de "Ex-Alunos da ESAV": "Uma das realizações de incontestavel repercursão

econômica para o Estado e o País, que a Escola, desde 1929, vem oferecendo á classe rural, é a já tradicional "Semana dos Fazendeiros".

Graças á visão administrativa do Dr. J. C. Belo Lisbôa, em hora oportuna, começou a nossa Escola, sempre apoiada pelo governo estadual, a prestar este grande serviço á lavoura.

A inspiração da criação desta "semana" nasceu de uma visita que o Dr. Jacinto Soares de Souza Lima, conceituado clínico e agricultor no município de Ubá, fez á Escola, em 1928, com um grupo de agricultores.

O Dr. Souza Lima e mais dois alunos, residentes um em Sapé de Ubá e outro em Rio Branco, assumiram o compromisso de trazer agricultores á Escola, no próximo ano, para o estágio de alguns dias.

Em virtude da destacada atuação que tiveram na concretização dessa auspiciosa iniciativa, são considerados fundadores da Semana do Fazendeiro:

Dr. J. C. Belo Lisbôa

Dr. Jacinto Soares de Souza Lima

Técnico Agrícola - José Coelho da Silva

Engenheiro Agrônomo - Joaquim Fernandes Braga

Como se vê, pelo quadro abaixo, o número de agricultores que acorrem á Escola por essa ocasião tem crescido consideravelmente-

Ano	N.	Agricultores mineiros	Outros municípios	Municípios mineiros representados	Estados representados
1929	39	29	-	4	-
1930	139	139	-	21	-
1931	305	296	19	23	4
1932	405	392	13	28	4
1933	458	403	55	45	5
1934	600	557	43	55	5
1935	912	877	35	79	6
1936	497	478	19	56	6
1937	315	285	30	50	7
1938	424	364	60	44	6
1939	707	657	50	58	7
1940	883	838	45	70	5
1941	1036	922	114	84	6
1942	922	907	55	80	5

Os proveitos advindos dessas realizações são notaveis para o Estado e o País. Como num verdadeiro congresso, os agricultores vem á Escola e aquí permanecem durante uma semana em trabalho intenso. Mais de noventa cursos diferentes sobre Agricultura, Pecuária, Indústrias Rurais e Veterinária, todos de carater prático e de utilidade imediata, são oferecidos á escolha dos agricultores em um programa de aulas diárias, inteligentemente organizado."

Em 1935 inaugurou a Escola o seu primeiro "Mês Feminino", querendo a nossa Instituição levar ás fazendeiras alguns dos beneficios que estava em condições de prestar-lhes, como que num complemento ao trabalho de ensino aos agricultores. O ês feminino, que foi organizado com um programa para 3 anos, foi um grande sucesso, sendo frequentes as solicitações para sua restauração. É o seguinte o número de inscrições para cada um dos anos de sua realização:

1935 - 212
1936 - 364
1937 - 370

Desejo salientar aqui o excelente trabalho realizado pelas Seções de Tipografia e Publicidade, que tem prestado á Escola e ao Estado relevantes serviços.

O movimento de venda da Seção de Publicidade (mimeógrafo) foi, só em 1942, de Cr $ 19.038,52. Foram batidos no mesmo ano 2.967 stencils. A lista anexa traz a relação de circulares e cursos destinados á venda aos fazendeiros e alunos.

Tipografia - Embora antiga e por demais usada, vem a Tipografia prestando-nos grande concurso. Todos os impressos da Escola são feitos em nossas oficinas gráficas, além d neles serem editadas duas revistas "Ceres" e "Seiva". Devemos dizer que "Ceres" é o único meio de permuta de que dispomos para aquisição de revistas do Brasil e do estrangeiro. Em 1942, o movimen-

to da Seção importou em Cr $ 26.617,60. Devemos deixar registrado aqui o reconhecimento do esforço do Snr. Francisco S. José, Encarregado da Seção, que vem realizando ótimo trabalho. Aproveito a ocasião para fazer ao Exmo. Snr. Secretário um apelo no sentido de melhor aparelhar as oficinas gráficas, o que redundará em maiores benefícios para o Estado.

Departamento de Veterinária

Chefe: Prof. Léon Monteiro Wilwerth
Assistentes: Prof. Anibal Alves Torres
Prof. Raimundo Lopes de Faria
Prof. Leonidas Machado Magalhães

Trabalhando em estreita ligação as partes agronômica e veterinária, havia em nossa Escola uma série de departamentos e cadeiras comuns, o que vinha facilitando não só o ensino e o trabalho mas ainda a perfeita harmonia das duas profissões. Assim, até princípios de 1941 havia de Departamentos da Veterinária propriamente os seguintes: Cirurgia, Anatomia e Fisiologia, Clínica, Bacteriologia e Parasitologia.

Com a transferência da Veterinária para Belo Horizonte, foi criado o Departamento de Veterinária, que incluiu o ensino e trabalhos relacionados com os assuntos de clínica, anatomia e fisiologia, cirurgia.

Durante o período em que aqui esteve a Veterinária e mesmo depois de sua saida, tanto os professores antigos como os atuais trabalharam incessantemente, não só em pesquisas,mas tambem em divulgação e assistência aos fazendeiros. A mesma orientação tem sido continuada, de acordo naturalmente com os recursos e possibilidades.

Para não fazer referência senão aos trabalhos já publicados, citamos os principais, de pesquisa e de divulgação:

1. Doença de Aujesky (Gióvine e Machado)
2. Gastro-enterite-infectuosa dos felinos (Leonidas)
3. Notas sobre a bacterioso da mandioca (O.Drumond e Osmane Hipolito) - Em cooperação com a Fitopatologia.
4 - Mamites - Léon M. Wilwerth
5. O criador e o Veterinário (Anibal Torres)
6 - Amputação de penis de equino (Léon M. Wilwerth)
7 - Cancer em bovinos (Anibal Torres)
8 - Umbiqueira (Léon M. Wilwerth)
9 - Notas Ormitopatologicas (Ruy Morais - Osmane e Moacyr)
10 - Castração de Vacas (Wilwerth)
11 - Litiase Biliar em Porca (Wilwerth)
12 - Notas sobre verminose (Anibal Torres)
13 - Pequeno hospital Vet. nas Fazendas (Wilwerth)
14 - Raquitismo dos leitões (Anibal Torres)
15 - Sobre um caso de Odontoma mole de transição em Bovinos (Rangel - Wilwerth - Machado)
16 - Doença dos Bovinos I (Anibal Torres)
17 - Doença dos Bovinos II (Anibal Torres)
18 - Sobre dois casos de pseudo-hermafroditismo masculino (Rangel - Machado)
19 - Doenças dos Bovinos III (Anibal Torres)
20 - A Fenotiazina como Anti-helmíntico - Tradução
21 - Sobre um caso de fratura e hérnia-diafragmática (Wilwerth)
22 - Novo método de coloração de trematodios (Hermann Leonhardt)
23 - Carbúnculo Hemático (Nestor Gióvine) .
24 - Afecções gerais dos bezerros (Gióvine)
25 - 30 perguntas sobre pulorose (Osmane)
26 - Notas de Helmintologia no Estado de Minas (H.Leonhardt)
27 - Pequena Cirurgia nas Fazendas (Wilwerth)
28 - Processo prático de contenção de equinos para castração (Wilwerth)
29 - Lesão traumática do penis dos Bovinos (Wilwerth)

30 - Prolapsos vaginal e retal (Wilwerth)

31 - O Bezerro (Gióvine)

32 - Mamite (Anibal Torres)

33 - Sueltos para o Guia da Leopoldina Railway (A. Torres)

34 - Verminoses dos porcos (Leonidas)

35 - Vaginite Catarral Infecciosa dos Bovinos (Gióvine)

SECRETARIA E CONTADORIA

Funcionam juntas estas dependências da Escola, processando-se na primeira todos os trabalhos referentes ao ensino, e na segunda todo o movimento financeiro e econômico da Escola. Ambas as seções tem escrituração moderna e eficiente, de modo a se ter imediatamente á mão qualquer informação necessária. Os trabalhos da Secretaria, desde 1933, vem sendo dirigidos com dedicação pelo Snr. J. Sant'Anna. A Contadoria (inclusive o Almoxarifado) está a cargo do Snr. Duarte Tafuri, que de 1935 até agora vem dando todo o seu esforço para o bom andamento dos seus serviços.

O trabalho desses dois funcionários e dos seus auxiliares só poderá ser apreciado pelo exame detalhado de seus relatórios.

BIBLIOTECA

A nossa Biblioteca tem realizado um grande trabalho, notando-se porém que ainda está muito incompleta, pelo que os professores dispendem anualmente soma apreciavel dos seus vencimentos na aquisição de livros, para satisfazerem ás exigências do ensino e pesquisas.

Organizada ainda no tempo do Dr. P. H. Rolfs tem sido ampliada aos poucos, achando-se a seção atualmente sob a direção da Senhorita Nair Ponzio, cuja dedicação é digna de elogios.

A Biblioteca funciona em três horários e recebe diariamente visita de 150 pessoas em média.

O serviço de permuta tem sido muito ampliado, contando a Biblioteca com um número já apreciavel de revistas nacionais e estrangeiras. Todas as permutas são feitas com a revista "Ceres", mantida pelo Corpo Docente, com um pequeno auxílio da Escola.

INTERNATO

Iniciado desde a abertura dos cursos, o Internato tem dado ótimo resultado, baseado no regime de responsabilidade pessoal dos alunos. Analisada no seu conjunto, tem sido boa a disciplina, tendo havido naturalmente alguns deslises. Alguns incidentes surgidos durante a vida da Escola não vieram perturbar seriamente a Escola, uma vez que tudo retomou o ritmo normal. Alguns professores tem cooperado com a Diretoria, superintendendo o Conselho de Disciplina. Aproveito a oportunidade para deixar aqui os agradecimentos da Diretoria pela cooperação prestada. Infelizmente a sua capacidade é pequena, pelo que só temos podido acomodar um máximo de 154 alunos, aproximadamente a metade dos candidatos.

O Internato compreende o Dormitorio, Lavanderia (a cargo da Snra. D. Hermengarda) a da Cosinha, sob a responsabilidade da Snra. D. Germana de Carvalho. Merece especial referência o formidavel trabalho levado a cabo por essas duas senhoras, cuja dedicação está acima da expectativa.

Devo fazer constar aqui que durante as férias de julho, temos a Semana dos Fazendeiros, hospedando-se na Escola nesta ocasião até 1036 fazendeiros. É um trabalho enorme este de acomodar e alimentar com eficiência tão elevado número de agricultores.